GRANDIOSO DESFILE DE 1º DE MAIO EM MOSCOU


Marechal Vassilevski

Na presença de Stalin e de delegações de trabalhadores estrangeiros — Falou o marechal Alexandre Vassilevski em nome do govêrno soviético e do Partido Bolchevique, reafirmando o empenho da U. R. S. S. em manter a paz mundial

PARIS, 2 (I.P.) — Na presença do generalíssimo Stalin, de altas autoridades soviéticas e delegações de trabalhadores estrangeiros, inclusive dos Estados Unidos, China e Coréia, realizou-se na Praça Vermelha, de Moscou, o imponente desfile de 1.º de maio, comemorativo da data internacional do trabalhador.

Em nome do govêrno soviético e do Comitê Central do Partido Bolchevique falou o marechal Alexandre Vassilevski, ministro da Defesa. Declarou em seu discurso que os trabalhadores da União Soviética, coesos em torno do seu chefe e mestre Stalin, festejam com profunda alegria este 1.º de maio, depois de terem alcançado nova e grandiosa vitoria com a realização do Plano Quinquenal de após-guerra. A economia soviética, afirmou, atingiu o mais alto grau de desenvolvimento. Referiu-se particularmente às gigantescas obras hidro-elétricas iniciadas na URSS e à construção dos maiores canais do mundo. Ao mesmo tempo — acrescentou — baixam os preços dos gêneros essenciais, desenvolve-se o bem-estar, sobe o nivel cultural do povo.

O discurso alude ao trabalho construtivo da República Popular Chinesa e das democracias populares, em marcha para o socialismo. Enquanto isso, nos países capitalistas, o imperialismo, capitaneado pelos imperialistas norte-americanos, prepara intensamente uma nova guerra, e rejeita as propostas de paz, da União Soviética, a assinatura de um pacto de paz, a redução dos armamentos e a interdição da bomba atômica. Na Coréia, os imperialistas norte-americanos fazem uma guerra de exterminio contra o povo coreano, amante da paz e da liberdade. Esta é uma guerra que não tem nenhuma relação com os interesses do povo norte-americano. Por isso, os imperialistas fazem todas as manobras, buscando explicar o descalabro de sua aventura militar na Coréia.

Mas os povos — prossegue o marechal Vassilevski — não querem a guerra, e o movimento pela paz cresce no mundo inteiro. No que se refere à URSS, sua politica é clara, orienta-se firmemente no sentido de manter a paz. Sob a direção de Stalin e do Partido Bolchevique, os povos soviéticos empenham todas as suas energias no sentido de fortalecer o poderio da URSS e suas gloriosas forças armadas se mantêm como guardiãs de seu trabalho criador. O povo pode fiar-se no Exército e na Marinha Soviética, concluiu.

O DESFILE

Seguiram-se ao discurso vinte salvas de artilharia, que se repetiram nas principais (Conclui na 4.ª pág.)

Diretor: PEDRO MOTA LIMA — ANO IV — N. 679

IMPRENSA POPULAR

Rio de Janeiro, Quinta-feira, 3 de Maio de 1951

CONCURSO DE COLETA DE ASSINATURAS

SOLICITAM-NOS a publicação do seguinte:

«Comemorando a passagem do 1º de Maio — por reconhecer na classe trabalhadora poderosa força na defesa da paz e na construção do progresso e do bem-estar dos povos —, o MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ E CONTRA AS ARMAS ATOMICAS instituiu, como parte integrante da Campanha em prol do Apêlo do Conselho Mundial da Paz, o «CONCURSO 1º DE MAIO».

«Esse concurso, que está aberto a todas as organizações — como sindicatos, clubes, escolas, associações, etc. —, assim como a individuos, consiste num campeonato de coletas de assinaturas para o Apêlo e de recolhimento de contribuições para o «Fundo da Paz», limitando-se às atividades compreendidas de 1 a 7 do mês corrente.

A's organizações e pessoas que se destacarem no «CONCURSO 1º DE MAIO» serão conferidos interessantes prêmios, que serão oportunamente anunciados quando da publicação das respectivas bases. (a) Secretaria».

CAMPANHA CONTRA A CARESTIA DE VIDA

Numa mesa redonda, com o comparecimento de representantes de diversas entidades, foi lançada essa campanha, que terá âmbito nacional — A comissão diretora —

POR CONVOCAÇÃO feita pela Confederação dos Trabalhadores do Brasil, realizou-se à rua Visconde de Inhauma, 38-2º andar, uma grande assembleia para lançamento de uma campanha, de carater nacional, contra a carestia de vida. Ao ato, compareceram, entre outros lideres operários, o deputado Roberto Morena e os vereadores Antenor Marques e Elizeu Alves de Oliveira.

Depois de acalorados debates, em que os representantes das mais diversas entidades operárias e femininas apresentaram sugestões para o combate à carestia, foi aprovado um programa de luta e eleita uma comissão diretora da companhia.

Do programa de luta constam, entre outros pontos, os seguintes: proibição da exportação de gêneros de primeira necessidade; incorporação das empresas de transporte aos serviços públicos; nacionalização dos frigorificos e criação de nucleos residenciais operarios em torno das fabricas. O deputado Roberto Morena fez uma sintese dos problemas levantados e frizou a necessidade de organização do povo para que sua ação tenha uma tal amplitude que force o governo a tomar medidas imediatas.

Foi a seguinte a Comissão Diretora eleita: Dr. Alfredo Eugenio, do Comitê Democratico Catete-Laranjeiras; Engenheiro Pedro Coutinho; Elias Reinaldo da Silva, da União Geral dos Trabalhadores Fluminenses; D. Estela de Oliveira, da Associação Feminina do Distrito Federal; Moacir Silva, de «Gazeta Sindical»; Elza Medina, da União Feminina de Jacarepaguá; deputado Roberto Morena, da CTB; o vereador Antenor Marques, Elizeu Alves de Oliveira, da USTDF e vereador Aristides Saldanha

PREÇO 50 cts.

POLICIAIS E CHANTAGISTAS NA INDUSTRIA DO ANTI-COMUNISMO

A revista de cavação "Lei e Policia" promove a campanha de golpes e exploração — —Geraldo Pinho de Oliveira e Carlos Teixeira Faria agem em Manaus — Documentos oficiais facilitam a indústria rendosa

MANAUS, Abril, (Especial para a Imprensa Popular) — Chegaram recentemente a esta capital dois representantes da revista «Lei e Policia», editada no Rio de Janeiro, que passaram a extorquir dinheiro de varios comerciantes da cidade, utilizando como pretexto a propaganda anti-comunista, em nome de altas autoridades.


Os policiais chantagistas Geraldo Pinho de Oliveira e Carlos Teixeira Faria, em companhia do tenente do Exército Josias Fernandes, quando visitavam um jornal de Manaus

Trata-se dos policiais Carlos Teixeira Faria e Geraldo Pinho de Oliveira que, invocando o nome do ministro da Justiça, sr, (Conclui na 4.ª Pág.)

1º DE MAIO SOB ESTADO DE SITIO

COMO NOS TEMPOS DO ESTADO NOVO

ENQUANTO O TIRANO VARGAS FAZIA DEMAGOGIA NO VASCO, SUA POLICIA, DE ARMAS EMBALADAS, OCUPAVA EM SÃO PAULO OS PRINCIPAIS LOGRADOUROS E AS CONCENTRAÇÕES PROLETÁRIAS — TAMBEM EM NITEROI FOI CERCADA PELOS BELEGUINS TODA A PRAÇA ONDE DEVERIA REALIZAR-SE UM COMÍCIO, FICANDO PRATICAMENTE IMPEDIDO O TRÂNSITO NO LOCAL — REALIZADO, APESAR DAS AMEAÇAS POLICIAIS, O PROGRAMA DE COMEMORAÇÕES DOS TRABALHADORES CARIOCAS

NUM CLIMA de terror e violência, de verdadeiro estado de sitio, transcorreu em todo o país a data internacional do proletariado. As demonstrações de rua, os comicios, as passeatas, foram brutalmente proibidas pela policia do ditador Vargas. E como nos tempos do Estado Novo, somente êle tinha o direito de «festejar», e à sua maneira, o 1.º de Maio. Em suma, ao proletariado era negado o direito de se fazer ouvir; só lhe davam o «direito», que era quase uma ordem, de ouvir a demagogia do pai dos tubarões.

Entretanto, apesar das proibições e ameaças da policia getulista, os trabalhadores comemoraram ante-ontem o 1.º de Maio, de acôrdo com o programa estabelecido pela Comissão Promotora das Manifestações do Dia Internacional do Proletariado. Essas manifestações culminaram com um ato presidido pelo deputado Roberto Morena, na União dos Operários Municipais, ao qual compareceu grande número de trabalhadores e representantes de diversas organizações operárias e populares.

EM MAGNO

Na parte da manhã, de acôrdo com a programação, uma grande comitiva, chefiada pelo vereador Antenor Marques, realizou um comicio na feira de Magno. Em nome da U.S.T.D.F., o representante do povo carioca mostrou aos trabalhadores e às donas de casa que ali se encontravam, que êsse primeiro de Maio deveria ser um primeiro de Maio de luta contra a carestia e a fome.

ROMARIA AO TUMULO DE ZELIA

Às 14 horas foi feita uma romaria ao túmulo de Zélia Magalhães, a querida heroina do povo carioca, que morreu lutando em defesa da paz. Em nome da U.S.T.D.F., uma comissão de trabalhadores colocou uma coroa de flores, com os seguintes dizeres — «Homenagem dos trabalhadores a Zélia Magalhães, nesse 1.º de Maio de 1951». Nessa ocasião, em nome da U.S.T.D.F., falou ainda o vereador Antenor Marques. A seguir, o deputado Roberto Morena, em nome da Confederação dos Trabalhadores do Brasil, recordou as lutas travadas por Zélia Magalhães, mostrando que o seu exemplo deveria ser seguido por todos os patriotas. Salientou então, que êsse 1.º de Maio era também um primeiro de Maio de luta pela Paz em defesa de cujos principios Zélia Magalhães deu sua vida.

NO TUMULO DE LAFAYETE

Do tumulo de Zelia Magalhães, a grande caravana, seguida de numerosas pessoas, rumou para o Cemitério de Inhauma, onde foi sepultado Lafayete Fonsêca dos Santos, o operário assassinado durante a campanha eleitoral, quando fazia propaganda dos candidatos de Prestes. No tumulo de Lafayete, onde foram também depositadas coroas de flores, falaram José Lelis em nome da USTDF, Elizeu Alves de Oliveira, em nome da CTB, um representante dos trabalhadores da Construção Civil, um metalurgico e um dos sapateiros.

O ATO DE ENCERRAMENTO

De noite, na União dos Operários Municipais, foi realizada a reunião do encerramento das Manifestações do Primeiro de Maio. Abriu os trabalhos o sr. João Brasil, da Comissão Promotora. Participaram da mesa o deputado Roberto Morena, os vereadores Antenor Marques e Elizeu Alves de Oliveira, a sra. Esther de Oliveira, representando a Associação Feminina do Distrito Federal, o operário Vicente dos Santos em nome da Comissão Organizadora da II Conferencia Sindical dos Trabalhadores Cariocas.

O ato consistiu, principalmente, de uma conferencia do deputado Roberto Morena a respeito do Primeiro de Maio. Depois de referir-se aos martires de Chicago e à decisão do Congresso Socialista que adotou a data como um dia internacional de luta e protestos contra a exploração e o terror, o deputado Roberto Morena falou das tarefas fundamentais do proletariado brasileiro nos dias de hoje. Mostrou, o dirigente da Confederação dos Trabalhadores do Brasil, que somente a unidade e a organização darão ao proletariado a força indispensavel para a conquista de seus direitos. Ainda referindo-se às tarefas atuais do proletariado situou-as em quatro ordens: a primeira é a luta por aumento de salarios; à segunda é a luta contra a carestia da vida; a terceira a luta pelas liberdades; e a quarta e defesa intransigente da paz e a luta contra os provocadores de guerra.

No Estádio de São Januário, conforme fora amplamente anunciado, realizou-se o jogo Flamengo X Botafogo e a grande exibição dos Harlem Globetrotters, cujas defesas foram pagas pelo Fundo Sindical sem autorização dos contribuintes. O programa era atraente e foi assim que S. Januário ficasse repleto.

O sr. Vargas, num intervalo, pronunciou um discurso que comentamos em outro local.

NO ESTADO DO RIO

O comicio da U.G.T.E., marcado para o Largo do Barreto, no dia 1.º de Maio, foi proibido pela policia que, assim, mais uma vez, desmente as cinicas palavras de Vargas sôbre liberdade e direito da classe operária.

A policia fluminense cercou toda a praça, impedindo praticamente o trânsito no local e imediações. O aparato lembra a os dias de maior terror do govêrno Dutra ou do tempo do Estado Novo. Os policiais, fazendo bravatas, acercavam-se dos transeuntes e promoviam revista dos pés à cabeça, mesmo quando se tratava de senhoras. O fato provocou verdadeira indignação por parte do povo niteroiense.

EM SAO PAULO

S. PAULO, 2 (Pelo telefone) — O 1.º de Maio nesta capital transcorreu num ambiente de estado de sitio com a Policia Politica e a Força Publica (Conclui na 4.ª Pág.)

CONTINUA A FALTA DE FEIJÃO

EMBORA estejamos na safra, o feijão preto continua escasso no mercado. Não aparece nas feiras e nos armazens, tambem falta nos mostruários dos atacadistas. Quando muito surge, as vezes, um pouco de uberabinha, também preto, mas cuja tabela é a mais alta. Enquanto os demais tipos estão tabelados em Cr$ 3,20, Cr$ 3,70 e Cr$ 3,90, o uberabinha custa Cr$ 4,20. Apesar de mais caro, não existe com abundancia. A população para não ficar privada de feijão, tem mesmo de escolher outros tipos como o enxofre, o mulatinho, o chumbinho e outros, que custam bem mais caro, com exceção de alguns que ainda estão sendo vendidos por Cr$ 3,00 e Cr$ 3,50.

O que existe na realidade em tudo isto não é falta de feijão preto. Nos Estados produtores as safras foram boas e os depositos e armazens estão abarrotados. Os exportadores, porém, não enviam o produto esperando um aumento. Querem simplesmente que os preços do seu feijão sejam equiparados ao uberabinha. Outros querem até mais. Por isso a falta é geral. E a CCP que estreiou a nova cretia aumentando os preços do feijão preto. Nos Estados produtores, dará outro aumento agora para que resurja o artigo na praça. E' isto que tem sido feito e, por certo, continuará pois se os tubarões estão no poder, tudo é facil para eles.

CADA VEZ PIOR A CENTRAL DO BRASIL

Mais um desastre com 35 feridos — Onde a vida do passageiro não é levada em consideração — Onde estão as providências prometidas ?

O CORONEL Eurico de Sousa Gomes quando empossado no cargo de Diretor da Central, não fugiu à tradição. Reuniu a imprensa e deitou falação a respeito de suas futuras realizações. Disse algumas verdades: que a Central estava às moscas, desorganizada, seu material rodante em petição de miséria. E prometeu consertar tudo, fazer daquilo um brinco.

Poucos dias depois um trem choca-se com outro no Meier e resultam muitas pessôas mortas e feridas. O coronel comovido com o sucedido, confirma novamente as suas anteriores declarações: aquilo era resultado do descalabro reinante na Central. Um reporter ao indagar-lhe se não se tratava de sabotagem teve a resposta pronta:

— Não, não se trata de sabotagem. A responsabilidade é da Central...

Mas os desastres foram se sucedendo num ritimo cada vez mais alarmante. E neca das providencias prometidas. A tendência era para piorar sempre e cada vez mais. Então o sr. Eurico de Sousa mais uma vez foi fiel à tradição. Reuniu a imprensa e disse que se tratava de sabotagem. Mãos misteriosas, como em histórias de quadrinhos arrancavam os trilhos à passagem dos trens, desengatavam carros, fechavam os sinais, causavam toda aquela confusão. Pode ser ridículo mas é principalmente tragico, porque cada desastre representa vidas e prejuizos irreparáveis.

OUTRO DESASTRE

Segunda feira outro desastre de grandes proporções se verificou na Central com elevado número de feridos. Foi pela madrugada. O trem cargueiro prefixo SPC-32, ao passar pela curva de Silva Freire, teve na sua composição um cargo descarrilado. Este, quebrando o «truck», atravessou-se na linha, impedindo o transito. Nessa ocasião, pela linha paralela, surge na curva, a grande velocidade o elétrico de passageiros prefixo US-315, que sem outro recurso, chocou-se de raspão com o carro, danificando-se seriamente.

OS FERIDOS

Dado a violência do choque, 35 pessôas sofreram ferimentos, não sendo maior o número (Conclui na 4a pag.)

MULHERES Á VENDA

Infame recurso das autoridades francesas a fim de aliciar "voluntários" para a guerra na Indochina — 28 dolares o preço de uma nativa

LASCHAU, Indonésia, 2 — (INS) — Os Estados Unidos por muito tempo usaram o lema de «alistai-vos para conhecer o mundo», para estimular o alistamento de voluntários.

Mas os franceses encontraram algum muito mais atrativo.

Os soldados franceses designados para a Indochina descobriram que podem comprar beldade de Thai, por 500 piastras, cerca de 28 dolares) em contratos por dois anos.

Um soldado que queira fazer uma bôa inversão, todavia, pode comprar uma das sorridentes jovens de rosto pálido a suas familias por meio de um contrato vitalicio, por quantidades tão reduzida quanto um bufalo, ou uma duzia de javalis da montanha, se preferir a permuta.

Mas o soldado francês encontra mais conveniencia no contrato por dois anos. Geralmente o mesmo expirra na epoca de seu regresso à França, de acôrdo com o sistema de rotação da tropa.

O 20º Aniversário da República Espanhola



Por occasião da passagem do 20.º aniversário da República Espanhola o povo de Paris manifestou mais uma vez sua inteira solidariedade com o povo espanhol. No clichê a mesa que presidiu a grande reunião convocada por André Marty, na Mutualité, no momento em que falava Alain Le Leap.

LEI DE SEGURANÇA CONTINENTAL

Rivadavia Mendonça

A Conferência dos chanceleres adotou uma resolução que visa a repressão dos movimentos populares, democráticos e patrióticos. Trata-se do segundo ponto das deliberações, que veio dar a cobertura para a ampliação do clima de arbitrariedades e violências e o funcionamento de uma verdadeira Lei de Segurança de âmbito continental.

Na ansia de unificar tudo, exercitos, economia, produção de matérias primas, ardor guerreiro, etc., os imperialistas norte-americanos forçaram a mão para que a compressão das liberdades públicas fosse também bitolada sob um só critério rigido, de modo que uma só orientação policial repressiva vigore em todos os recantos do continente.

Essa negra resolução, muito disfarçada sob rodeios de redação sibilina, assim lançada para disfarçar e confundir os menos prevenidos, representa então, a instauração em todos os paises do continente de uma unica lei de segurança, com a grave função de não ter norma rigida prefixada, mas que em sua generalidade atribui a uma chamada comissão de técnicos latino-americanos poderes, absolutos para definir crimes, qualificar traição e sabotagem, fixar penas e traçar normas de processo, defesa e execução penal e correcional. Isto vale dizer que uma turma de «tiras» e espiões do FBI (Federal Bureau of Investigation), o odiado corpo de massacradores da policia americana, assessorada por um ou outro dos esbirros do policialismo nativo de cada país, vai operar como o organismo todo poderoso, especie de tribunal de inquisição, enxertado de ku-klux-klan e de tribunal de segurança nacional para apertar em cada caso os parafusos da máquina de tortura e opressão contra os cidadãos independentes e inconformados com a politica de guerra liquidação da soberania e esfomeação dos povos latino-americanos.

O nosso povo, que vem lutando vigorosamente nestes ultimos anos, para barrar a aprovação de uma lei de segurança, luta essa que tem conseguido impedir que a reação consiga o advento desse decreto monstro, está agora diante de uma situação que representa uma verdadeira rasteira do govêrno, porque os homens do poder estão armados com as resoluções de Washington, no bojo das quais fizeram penetrar em nosso país o contrabando dessa monstruosa lei, com a agravante de ter ela concedido a estrangeiros e espiões a prerrogativa de sua própria aplicação em nossa terra. Este é mais um dos motivos porque devemos reforçar o combate às sinistras resoluções dos chanceleres.

Pastas
Bolsas
Malas

Compre, de preferência, na Fábrica Santa Bárbara.
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10

A Campanha Eleitoral Peronista

E' total o controle do fascismo argentino sôbre a imprensa e o rádio — Eva Peron, candidata à vice-presidência, instalou toda a família no govêrno — Os comunistas na vanguarda da luta contra o terror e pela paz

BUENOS AIRES, maio (Correspondencia especial — Via aérea) — Dentro de um ano realizar-se-ão eleições presidenciais na Argentina, mas a campanha eleitoral do govêrno já começou há mais de dois meses. E isto em condições muito tipicas: enquanto a oposição está amordaçada, sem imprensa, sem rádio, o peronismo mobiliza todos os recursos da publicidade moderna, sustentados além do mais pelo aparelho do Estado. O processo eleitoral será pois, uma farsa iniqua e ignóbil. Perón resolveu reeleger-se e é tudo.

Quando se fala em monopólio da publicidade entende-se monopólio estrito, total. O único órgão jornalistico legal não peronista em Buenos Aires é atualmente «La Nación», ao qual por sua vez se ameaça com a mesma sorte de «La Prensa». Todos os jornais e tipografias estão em mãos de peronistas. A alta hierarquia peronista criou consorcios capitalistas que exercem o monopólio tipográfico.

Os jornais peronistas de Buenos Aires são, pela manhã, «Democracia», «El Laborista», «El Lider», «El Mundo», e uma serie de revistas de todo tipo editadas por esta empresa; e à tarde, «La Epoca», «Critica», «La Razón» e «Noticias Gráficas». Também o diário «Clarin», fundado há seis anos como órgão independente, é hoje controlado pelo governo.

Os comunistas, como os radicais e os socialistas, não têm imprensa legal. Seus jornais, «La Hora», «Orientación» e os órgãos femininos e juvenis foram os primeiros a ser fechados. O semanário comunista «Nuestra Palabra» se imprime ilegalmente, nas dificeis condições de controle terrorista exercido pela policia sobre as tipografias particulares. Dessa maneira, a campanha eleitoral na imprensa só deixa escutar uma campanha, a peronista. E não é preciso dizer que os referidos jornais peronistas publicam em cada edição quatro ou mais notas ilustradas, com as fotografias do casal Perón.

O mesmo panorama se reproduz no rádio. Além da rádio do Estado, o peronismo possui diretamente as estações mais importantes (El Mundo, Belgrano, Splendid) e controla como coisa própria estão empenhadas na propaganda eleitoral peronista. Nenhuma corrente de oposição tem acesso ao rádio.

O próprio Perón lançou a campanha para a sua reeleição. A novidade, entretanto, consiste em que Eva Perón forçou os governadores das provincias de Entre Rios e Córdoba a lançarem sua candidatura à vice-presidência da República. A rádio oficial de Cordoba transmitiu várias vezes uma proclamação que dizia em sua parte principal: «A formula de 1952 deve ser Perón-Perón: Juán Perón e Eva Perón.»

Eva Perón, que não é mais que diretora de uma instituição privada (a Fundação que leva o seu nome), goza nesse fascismo doméstico de mais poder que todos os ministros juntos. Seu padrasto é ministro das Comunicações. Seu irmão, Juan Duarte — Juancito como é chamado — antigo caixeiro-viajante vendedor de sabonetes, é secretário particular de Perón e conhecido em várias capitais da América, onde realizou grandes negócios. Fala-se em seu nome para governador da provincia de Buenos Aires. Uma irmã de Eva, por parte de mãe, é presidente do Partido Peronista Feminino, partido que derruba governadores, faz nomear ministros e embaixadores, etc. Dois cunhados de Eva morreram recentemente: um era membro da Suprema Corte de Justiça, e outro senador.

As candidaturas de Juan Perón e Eva Perón suscitam crescente e poderosa resistência. A opinião pública não sai de seu assombro diante desse fascismo de forma patri-matriarcal. A inclusão de Eva, sobretudo, cria indignação em vastos circulos peronistas, pois ela é impopular, embora em Perón ainda se conservem certas ilusões.

O importante, porém, é que crescem no país as ações de massas pela paz e contra a carestia, por cima dessa tragi-comédia que exaspera a vida politica argentina. O govêrno aplica sistemàticamente as maiores violências, mas suas perspectivas ainda assim são sombrias.

Entre os atos de terror praticados pelo govêrno, estão as torturas recentemente infligidas ao trabalhador Marischi, delegado ao Congresso da Paz realizado em Varsovia. Marischi esteve sequestrado durante um mês na «seção especial» da policia, onde o torturaram com a «picana elétrica». Os protestos populares e a solidariedade internacional obtiveram sua libertação, mas a policia o largou, ferido e seviciado, à margem de uma estrada.

Contra o regime de terror fascista de Perón, o Partido Comunista acentúa sua luta, em estreita ligação com a campanha pela paz e pelas reivindicações parciais das massas trabalhadoras e do povo.

NOTA INTERNACIONAL

O 1° Maio dos Povos e o de Truman

Entre bandeiras vermelhas desfraldadas ao vento, momentos antes de soarem os clarins anunciando o inicio da parada de 1.° de Maio, falou em nome do govêrno soviético e do Comitê Central do Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S. o marechal Vassilevski, Ministro da Defesa.

O marechal Vassilevski aludiu à profunda alegria com que o povo soviético comemorava o 1.° de Maio, depois de alcançar nova e grandiosa vitória com a realização do primeiro Plano Quinquenal de Após-Guerra. Falou do alto grau de desenvolvimento atingido pela União Soviética e da construção das gigantescas obras hidro-elétricas do Volga, do Dnieper e do Amu-Dariá, obras de paz e que só poderiam ser realizadas mesmo por um povo que constrói o comunismo.

Na URSS é o próprio Estado, o govêrno que celebra a grande data, porque o Estado, o govêrno é um governo proletário, o govêrno de um país onde a exploração do homem pelo homem deixou para sempre de existir, de um país onde o proletário — na sua acepção antiga, que é a mesma que ainda prevalece nos países capitalistas — não existe mais, porque o trabalhador na União Soviética é o senhor do poder, o construtor de um mundo novo, sem crises, sem convulsões internas, sem guerra, sem exploração nem opressão.

Vejamos agora o verso da medalha. Dias antes do 1.° de Maio, as classes dominantes, os exploradores do trabalho humano nos Estados Unidos fizeram realizar uma passeata, tendo à frente o criminoso de guerra Mac Arthur, num desafio e em revide aos preparativos das demonstrações de 1.° de Maio dos trabalhadores americanos. Os descendentes e continuadores dos assassinos dos mártires de Chicago, tremem de ódio e de medo quando se aproxima tal data.

Enquanto isso, Truman, às vésperas do 1.° de Maio, dirigiu-se ao Congresso pedindo 60 bilhões para a guerra. Mas advertiu que essa contribuição aos mercadores de armas não é tudo, pois «as importâncias a serem extraidas do Tesouro», quer dizer, da bolsa do povo, «poderão ficar muito aquém dos créditos concedidos». Truman atende à voracidade dos multi-milionários que fazem da guerra um lucrativo negocio anunciando que «será necessário um periodo de vários anos para o preenchimento de certos contratos militares».

Truman reduz a proporções modestas a palavra de ordem de Hitler, de canhões em lugar de manteiga, prometendo ao povo americano, cujo nível de vida baixa constantemente, submarinos movidos a energia atômica e um porta-aviões para conduzir bombardeiros atômicos «maior que o maior tipo atualmente em serviço...»

É a megalomania a serviço do crime e dos sonhos de devastações em massa, visando super-lucros para os trustes produtores de engenho de destruição!

Entretanto, nas tribunas de honra da Praça Vermelha, delegações estrangeiras assistiam às comemorações de 1.° de Maio e lá estava uma representação dos americanos partidários da paz, ao lado de seus companheiros chineses e coreanos. Esses representantes do povo dos Estados Unidos sabem, e também o sabem por experiencia própria milhões de seus compatriotas, que a política armamentista de Truman, a corrida armamentista, o desenvolvimento da industria de guerra e a redução de obras produtivas conduzem à elevação dos impostos e à subida dos preços dos artigos de primeira necessidade. Sabem portanto que a estrada de Truman é a da bancarrota do Estado, da miséria nacional, do fascismo e da guerra. Por isso nos próprios Estados Unidos, apezar do intenso trabalho de embrutecimento a que está submetido o povo pela monstruosa máquina de propaganda dos senhores dos super-lucros e da guerra, começam a assumir um caráter vigoroso as manifestações contra a guerra. Essas manifestações levam a confusão às forças agressivas, que diante das derrotas sofridas na Coréia, destituem Mac Arthur, substituindo-o, entretanto, por um general tão reacionário e bestial quanto ele, o general Ridgway, pondo à frente das forças em operações esse velho carrasco do povo grego, o ex-adido militar ianque de Atenas, general Van Fleet, mais tarde desmascarado como comandante ostensivo das forças monarco-fascistas da Grecia.

Nesse confronto de duas politicas, vemos que enquanto os imperialistas se mostram cada vez mais comprometidos pela histéria guerreira, os partidarios da paz, com a União Soviética à frente, comemoram o 1.° de Maio com profunda alegria e confiança na vitória dos povos em luta contra a guerra.

Classificados

MEDICOS

DR. ANTONIO JUSTINO PRESTES DE MENEZES
CLINICA GERAL
Consultório: Av. Nilo Peçanha, n. 155, 9.° and. — Salas 903-904 — Terças, Quintas e Sabados das 12 às 14 horas —

DR. ODILON BATISTA
CIRURGIA E GINECOLOGIA
Araujo Porto Alegre, 70 — 2.° and.

DR. ALCEDO COUTINHO
Terças, Quintas e Sabados, das 14,30 às 18 horas. Rua Alvaro Alvim, 31 — Sala 302 — Tel.: 52-33-15

DR. URANDOLO FONSECA
CIRURGIAO
Consultas às Segundas, Quartas e Sextas-feiras, das 14,30 às 18 horas. Atende só com hora marcada — Rua Alvaro Alvim, 31 - Sala 303.

DR. ARAZI COHEN
Clinica Geral de adultos e crianças — Doenças genito-urinarias e ano-retais em ambos os sexos — Exames periodicos de saúde — Exames pré-nupciais e pré-natais — Cancer — Sifilis — Reumatismo — Cirurgia geral — Eletricidade médico.
CONSULTAS POPULARES
Rua Sete de Setembro, 73 — Sob. Tel. 22-8024 — Diariamente das 16 às 19 horas

LEILOEIRO

EUCLIDES
EUCLIDES — Leiloeiro Publico. Prédios — Moveis — Terrenos, etc. Escritório e Salão de Vendas à rua da Quitanda, 19 — 1.° andar.

ADVOGADOS

DR. SINVAL PALMEIRA
Av. Rio Branco, 106 - 15.° and. — Sala n. 1.512 — Tel.: 42-1138.

DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO
Ordem dos Advogados do Brasil — Inscrição n.° 1.802 — Travessa do Ouvidor, 32 - 8.° and. — Tel. 52-4295

DR. OSMUNDO BESSA
Rua Gonçalves Dias, 84 - Sala 603 — Das 16 às 18 horas — Tel. 43-9771.

DR. SUETONIO MACIEL PEREIRA
Av. Erasmo Braga, 299 - 1.° and. — Sala 11 — Edificio Profissional (Esplanada) — As terças, quintas e sextas-feiras, das 11,30 às 12,30 e das 17 às 18 horas — Tel.: 42-7189.

DR. DEMETRIO HAMAN
Rua São José, 76 — 1° andar — Telefone 22-0365
ESPLANADA DO CASTELO

DR. LUIZ WERNECK DE CASTRO
Rua do Carmo, 49 - Sala 25 - 2.° and. Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 hs., (Exceto aos sabs.) Telefone: 42-6864

DR. ANTONIO VICENCONTI
Av. 13 de Maio, 23 - 22° and., Sl. 2219 — Diariamente das 9 às 19 hs. Tel: 42-2579

DR. PAULO REBELLO DA SILVA
Av. 13 de Maio, 23 - 22° and., S. 2219 — Diariamente das 17 às 11 e das 16 às 18 horas — Tel: 42-2579.

JUDAS JOÃO NEVES

Enviou-nos o reporter-popular Edgard Joaquim Soares, uma carta que narra um fato por ele presenciado durante as manifestações contra a Conferencia dos chanceleres. Passava o missivista pela rua Itatiaia na madrugada do dia 18, quando deparou com um judas pendurado em um poste e nele colocados dois cartazes em que se lia: «Eu sou João Neves da Fontoura. Fui à America do Norte vender o sangue da juventude brasileira para lutar na Coréia ao lado dos americanos».

O proprietário de um açougue existente naquela rua muito conhecido pelas suas idéias nazistas e pelas suas roubalheiras na venda de carne ao povo, irritou-se com a presença do Judas e retirou-o do poste, fazendo com êle uma fogueira. Conta ainda o missivista que presenciou em Caxias um enterro simbólico de João Neves. Diz que grande massa popular participou da manifestação, acompanhando o «feretro» até um terreno baldio onde foi depositado. No caixão os patriotas depositaram ossos de boi, representando os restos mortais do traidor João Neves.

Papeis de Casamento
Rapidez e pontualidade
Certidões, impostos municipais e federais. Carteiras de Identidade e Profissionais. Procure o ALIPIO GONÇALVES
RUA D. MANOEL, 18
Fundos — Tel. 42-3309

PIC-NIC NA PRAIA DO BARÃO

Realiza-se no próximo domingo o anunciado picnic na Praia do Barão (Ilha do Governador) Haverá um show, animado por artistas famosos.

Ainda há convites disponiveis em nossa redação: Gustavo Lacerda, 19.

ATRAVÉS DO BRASIL

♦ CAMPANHA DA PAZ

Com um grande ato público no Salão das Classes Laboriosas, iniciou-se em São Paulo a campanha por um pacto de paz entre as Cinco Grandes. Em nome da Cruzada Humanitaria Pela Proibição das Armas Atômicas falaram diversos oradores. Caberá a São Paulo coletar dois milhões de assinaturas para o Apêlo do Comitê Mundial da Paz.

♦ SELVAGERIA

O jornal «O Democrata» de Cuiabá denuncia que no Seminário de Campo Grande os meninos são espancados pelos padres. Numa roça pertencente ao estabelecimento há dois horários de trabalho: uma hora para os alunos ricos e quatro horas para os alunos pobres.

♦ AUMENTO

Estão pleiteando aumento de vencimentos os jornalistas cearenses. A Associação dos Profissionais Jornalistas, depois de longo debate, organizou um memorial nesse sentido, que dirigiu à Câmara Federal. Nesse memorial é repelida a classificação de Fortaleza como cidade de segunda categoria, no projeto em curso no Palacio Tiradentes.

♦ ROUBALHEIRA

O prefeito de Campos, sr. Alves Azevedo, determinou que se fizesse um levantamento geral na escrita municipal em face de denuncias sobre constantes irregularidades praticadas por seu antecessor sr. Ferreira Paz.

♦ MATANÇA DE INDIOS

Os jornais do Pará voltam a se referir a ataques dos «barbaros caiapós» aos seringueiros do Xingú. Essa campanha visa justificar novas matanças de indios, de cujas terras aventureiros se[illegible] se apossam à viva força, baseados na lei do rifle «Papo Amarelo».

COISAS DA CIDADE

FOI com a voz embargada pelo pranto que o sr. Getulio Vargas falou no Estádio do Vasco, «a céu aberto», prometendo, não o milagre da multiplicação dos peixes, mas o do barateamento da carne e outras mágicas.

Promessa é o genero mais barato em tempo de vida cara, e nesse terreno o Pai dos Pobres, em pleno gramado cruz-maltino, resolveu chutar alto. Salario-minimo com aumento de cinquenta, cem, duzentos e trezentos por cento! Oba! Estamos aí!

Mas a vida sedentária, o mate-chimarrão, o churrasco e a sésta na rêde da estancia de Itú, sob o olhar protetor de Gregorio, não dão vivacidade a ninguem. O homem, como orador, está em declinio. Falta-lhe o folego na longa enumeração dos beneficios que poderia alcançar, se não fossem os «sabotadores» ainda não contemplados com lugares em seu ministério.

Por isso o discurso foi bastante cacête, dificultando o trabalho da claque ministerialista. Muitas vezes o sr. Vargas parava, esperando as palmas e elas não vinham. Mesmo porque, a palavra de ordem de organização do proletariado dentro dos sindicatos não poderia causar à massa ali reunida entusiasmo e sim, antes, perplexidade, partindo do artifice do Estado Novo, do criador dos pelegos e da Policia Especial.

Contudo é inegavel que houve entusiasmo sadio e espontâneo durante a cerimonia do Estadio do Vasco. Houve, sim, uma prolongada ovação, que suplantou o vivório dirigido quando o locutor da Agencia Nacional, enfim, berrou, ao microfone, que Sua Excelencia voltava ao seu palacio e que dentro de alguns minutos começaria o jogo Flamengo versus Botafogo, reforçado por uma exibição dos Globetrotters, maiorais do basquete afro-americano.

ESTACIO

RETRATOS
Para Todos os Fins
RUA SENADOR DANTAS
35 — 1° ANDAR

MECANICO
De maquina de costura oferece os seus serviços, com muita prática de consertos e reforma em geral.
Recado pelo Tel.: 49-8310.

JOSE' GOMES
ALFAIATE
Rua Bento Ribeiro, 33
1.° - S. 1 - Tel. 43-0092

IMPRENSA POPULAR
Diretor
PEDRO MOTTA LIMA
REDAÇÃO:
R. GUSTAVO LACERDA, 19
Sobrado

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

(Continuação)

Em uma palavra, o livro, naquele caso tão concreto, não teve êxito algum. Então o Comissário iniciou um movimento envolvente. Como por acaso referiu-se a outro homem que, com as pernas paralíticas, pôde realizar um grande trabalho social. Stepan Ivanovich, que se interessava pelo divino e pelo humano, pôs-se a lançar exclamações de assombro. E lembrou que em sua terra havia um medico manco, o primeiro médico de todo o distrito, que montava a cavalo e caçava. Aperfeiçoara-se de tal maneira que, na caça, usando um só braço, acertava no olho de um esquilo. O Comissário lembrou o falecido acadêmico Williams, a quem conhecera pessoalmente quando trabalhava no campo: Aquele homem estava semi-paralitico e só podia mover um braço. Apesar disso, continuou dirigindo um Instituto de Pesquisas, realizando trabalhos de enorme transcedência.

Meresiev escutava e sorria: é possivel pensar, falar, escrever, dirigir e até caçar sem pernas, mas ele era um aviador, aviador por vocação, aviador desde a infancia, desde o dia em que, ainda criança, montando guarda a um melancial, onde, por entre as macias folhas, sôbre a terra seca e gretada, jaziam as enormes bolas riscadas das melancias, famosas em todo o Volga, escutou o zumbido e depois viu uma pequena «libelula» prateada que, com suas duplas asas refulgentes voava veloz, a grande altura, sôbre a poeirenta estepe, em direção a Stalingrado.

— Mas êsse homem não era aviador — disse Alexei, virando o rosto para a parede.

O Comissario, entretanto, não abandonava seus intentos de «abrir uma brecha». Certa vez, quando se encontrava no seu estado de torpor habitual, indiferente, Alexei ouviu a voz de baixo do Comissário:

— Alexei, olha. Aqui falam a teu respeito.

Stepan Ivanovich trazia-lhe uma revista. Havia nela um pequeno artigo sublinhado a lapis Alexei percorreu rapidamente a parte sublinhada e não viu seu nome em parte alguma. Tratava-se de um artigueto sôbre os pilotos russos da época da primeira guerra mundial. Nas páginas da revista, Alexei viu o rosto desconhecido de um jovem oficial de finos bigodes, de fios retorcidos, com uma divisa branca no boné caido sobre a orelha.

— Lê, lê, vem de encomenda para ti — insistiu o Comissário.

Meresiev leu. No artigo se contava a história de um aviador russo, o tenente Valerian Arkadievich Karpovich. Quando voava sôbre as posições inimigas, o tenente Karpovich foi ferido num pé por uma bala dum-dum alemã. Apesar de estar com o pé destroçado pôde cruzar com seu «Farman» a linha de frente e aterrissar entre os seus. Amputaram-lhe o pé, mas o jovem oficial não queria deixar o exercito. Ideou um aparelho ortopédico especial. Durante muito tempo, praticou varios exercicios de ginástica. Graças a isso, ao findar a guerra, voltou ao Exército. Prestou serviços como inspetor numa escola de pilotos de guerra e inclusive — com dizia a nota — «arriscava-se, às vezes, a voar em seu aeroplano». Foi condecorado com a cruz de São Jorge de oficial e serviu com exito na aviação militar russa, até morrer num acidente.

Meresiev leu aquela nota, voltou a lê-la, releu-a novamente. Da fotografia, o jovem e enxuto tenente — de rosto energico e fatigado — sorria-lhe com um sorriso um pouco forçado e fanfarrão. Todos observavam silenciosamente Alexei. Passou as mãos pelos cabelos sem tirar os olhos do artigo, tateou na mesinha de cabeceira, pegou no lapis e começou a marcá-lo minuciosa e cuidadosamente.

— Lêste? — perguntou-lhe com malicia o Comissário, enquanto Alexei calava, percorrendo ainda as linhas com os olhos.

— Muito bem, que dizes a isso?

A êsse, só faltava um pé.

Mas tu és um homem soviético.

— Ele voava em um «Farman». Aquilo lá é avião? E' um armario. Não se precisa grande coisa para voar nêle. Seu comando não exige habilidade nem rapidez.

— Mas tu és um homem soviético! — insistiu o Comissário.

— Um homem soviético... — repetiu maquinalmente. Alexei, sem afastar os olhos do artigo; depois, um certo brilho interior iluminou seu pálido rosto e olhou a todos com um olhar radiante e surpreendido.

A noite, Alexei enfiou a revista debaixo do travesseiro e lembrou-se de que, na infância, ao recolher-se ao leito comum onde dormia com os irmãos, punha no mesmo lugar o urso sem orelha, que sua mãe lhe fizera de uma velha blusa de flanela. A recordação fê-lo rir às gargalhadas, e seu riso alvoroçado ressoou por todo o aposento.

Não pregou olhos durante tôda a noite. Todos dormiam pesadamente. Gvozdiev dava voltas e mais voltas na cama, fazendo gemer as molas do colchão. Stepan Ivanovich roncava, emitindo assobios tão estridentes que parecia que lhe estavam rasgando as entranhas. Revirando-se de vez em quando, o Comissario gemia entre dentes. Mas Alexei não ouvia nada. A cada momento pegava na revista e, à luz da lamparina, fixava o rosto risonho do tenente. «Foi dificil, mas apesar de tudo, conseguiste — pensava. — Para mim, será dez vezes mais dificil, mas has de ver, não fico para traz».

No meio da noite, o Comissario calou-se subitamente. Alexei levantou-se e viu que ele estava pálido, imovel, talvez sem respirar. O aviador empunhou a campainha agitando-a com força.

Klavdia acudiu apresadamente, com a cabeça descoberta, com o rosto abatido e o cabelo solto. Alguns minutos após, chegava o médico de plantão. Tomaram-lhe o pulso, injetaram-lhe óleo canforado, introduziram-lhe na boca o tubo do balão de oxigênio. Aquela azafama prolongou-se cerca de uma hora e, às vezes, parecia inútil.

Afinal o Comissario abriu os olhos, sorriu francamente — de maneira quase imperceptivel — a Klavdia, e lhe disse com um fio de voz:

— Perdão, assustei você sem necessidade. Não cheguei até o inferno e por isso não consegui o creme para as sardas. Por conseguinte, minha querida, você tem que aguentar as sardas, não ha nada a fazer.

A brincadeira ergueu o ânimo geral. Aquele tronco era forte, quem sabe talvez resistisse à tempestade. O médico saiu, e o ranger de seus sapatos extinguiu-se lentamente no fim do corredor; as assistentes dispersaram-se, e apenas Klavdia Mikailovna permaneceu sentada na beira da cama do Comissario. Os doentes adormeceram, mas Meresiev continuava com os olhos abertos, pensando num aparelho ortopedico que pudesse aderir aos controles de pedal do avião, ainda que por intermedio de uma correia. Lembrava-se de que em certa ocasião, quando estava ainda no Aero Club, ouviu um instrutor — velho piloto da época da guerra civil — dizer que um aviador de pernas curtas atava aos pedais uma especie de calço.

(Continua)

Lucros de Guerra dos Tubarões

Apesar da Falta de Petróleo os Lucros da Standard Aumentaram Consideravelmente

Em 1941, acumulava a empreza imperialista a fabulosa soma de 222 milhões e meio de cruzeiros — No ano seguinte as suas vendas diminuiram 25 por cento, mas os seus lucros líquidos aumentaram 35 por cento

Finalizando esta série de reportagens sobre os lucros de guerra, não poderiamos deixar de tratar da questão do petróleo. E aqui encontramos um fenomeno bastante interessante e que revela os processos adotados pelas companhias imperialistas, de sugar ao maximo as economias dos paises onde lançam as suas garras. Embora a importação do petróleo se reduzisse a volumes muito inferiores aos normais e tivesse o consumo caido quase que verticalmente, as companhias petroliferas continuaram obtendo lucros fabulosos e o que é, mais interessante, lucros maiores do que quando a importação se processava normalmente.

Todos ainda estão, por certo, lembrados da escassês da gasolina durante a guerra passada. Os carros que não receberam gasogênio, ficaram parados, enquanto outros setores, sobretudo as indústrias, foram obrigados muitas vezes a diminuir o ritmo de produção por falta de combustiveis. Os transportes em geral sofreram grandemente e o racionamento era drástico, pois não havia gasolina e nem outros derivados do petróleo. No entanto, o pouco que vinha propiciava lucros de guerra, verdadeiramente fabulosos, às companhias petroliferas.

LUCROS DA STANDARD

A Standard Oil Company of Brazil, sucursal da Standard Oil Company of New Jersey, tinha, em 1941, um capital muito pequeno. Não alcançava nem a cifra de 6 milhões de cruzeiros; era rigorosamente de Cr$ 5.912.000. No entanto as suas vendas por pouco não atingiram os 500 milhões de cruzeiros, pois o seu balanço nesse particular registra Cr$ 484.007.000. O custo dessa mercadoria foi de Cr$ 388.244.000, devendo-se notar, porém, que o petróleo era de suas próprias refinarias. Logo, dentro daquela última quantia estão os lucros da matriz. Mesmo considerando que a Standard tenha pago o petróleo que distribuiu aqui, a sua receita total se elevou a Cr$ 97.483.000, dando um lucro liquido de Cr$ 26.584.000, pois nada menos do que Cr$ 51.108.000 foram considerados pela companhia como «depreciação». Os saldos dos anos anteriores somavam Cr$ .... 196.857.000,00 de modo que o lucro total, em 1941, foi de Cr$ 222.438.000,00. Sim, é isso mesmo: 222 milhões e quase 500 mil cruzeiros de lucro! Depois de destribuir os dividendos e fazer outros empregos, a Standard deixava ainda um saldo para o exercicio futuro de Cr$ 174.592.000.

Devido as dificuldades de importação do petróleo, os «gastos» da companhia foram pequenos, o que explica tenha os seus lucros sobre as despesas sido de apenas 37%. No entanto, foi essa a companhia que conseguia o recorde de lucros sobre o capital, que nesse ano doi de 449%. Portanto, quase 500 por cento de lucro sobre o capital. Os acionistas tiveram, assim, um ano dos mais prosperos, pois houve uma distribuição generosa de dividendos, que atingiram a proporção espetacular de 579% sobre o capital.

Em 1942, as vendas diminuiram mais ainda, baixando em cerca de 25 por cento em relação ao ano anterior. O lucro bruto tambem diminuiu em 11 por cento, mas, contudo, os lucros liquidos se elevaram em cerca de 36 por cento. Assim, enquanto em 1941 os lucros liquidos eram de 26 milhões e meio, em 1942 aumentaram em quase 10 milhões, registrando um total de Cr$36.014.000. Somando essa quantia com o lucro total da companhia atingia uma soma de .... Cr$ 210.606.000.

Nesse ano, a Standard resolveu aumentar o capital para Cr$ 77.662.000, realizando esta operação pela distribuição gratuita de ações entre os acionistas, recebendo cada um, de cada, treze de presente.. Ainda deu como dividendo, Cr$ 18.504.000,00. A distribuição de dividendos nesse ano foi superior a 90 milhões de cruzeiros, representando essa quantia cerca de 1.526 por cento em relação ao antigo capital e de 116 por cento quanto ao novo.

ATLANTIC REFINING COMPANY

Tambem esta pertence ao grupo da Standard, e como a suas congeneres soube aproveitar-se muito bem das circunstancias criadas pela guerra para elevar a remessa de lucros à matriz. Basta dizer que em 1942, pôde ela transferir à Standard Oil Company de New Jersey Cr$. 20.581.000,00 e ainda guardar do mesmo exercicio um lucro de Cr$ 12.000.000,00.

Assim, enquanto o país vivia uma época em que a falta de combustivel prejudicava todas as atividades, a Standard ia acumulando lucros cada vez maiores. Por incrivel que pareça, ganhou mais naqueles anos do que quando vendia mais gasolina e outros derivados do petroleo. Tão fabulosos foram os seus lucros que em apenas dois anos ganhava um total de Cr$ 433.044.000,00. E daí por diante, passaram a ser esses lucros de guerra mais ou menos normais em seus balanços. Enquanto isso, o povo vivia sacrificado e os nossos pracinhas iam morrendo nos campos de batalha. Naquela época, porém, sabia o povo a razão porque lutava, mas isto não acontece atualmente. A guerra, agora, interessa tão somente a essas companhias imperialistas e aos tubarões, cujos objetivos fornecem a orientação politica de Mr. Truman. E aqui vão os seus testas-de-ferro, atrelando-se ao carro dos provocadores de guerra, desejosos de obter o mesmo ou mais elevados lucros. Por isso tudo é que o povo deve lutar pela paz e, cada vez, com mais ardor.

O Morro da Liberdade no Festival da Juventude

A festa realizada pela escola de samba Coração da Liberdade — Candidatos do morro ao certame juvenil

REALIZOU-SE conforme fora anunciada a festa promovida pela escola de samba Coração da Liberdade, no morro da Liberdade. Houve um grande «show», com a participação do mágico Justin, de Marinete e outros artistas. Um programa de calouros, animado por Alfeu Silva, divertiu o enorme auditório. O baile anunciado prolongou-se até às quatro horas da madrugada, em meio à maior animação.

A escola de samba Coração da Liberdade, que aderiu recentemente ao 1.º Festival Brasileiro da Juventude, levou a efeito o programa de calouros para escolher os seus candidatos ao concurso de arte popular a ser realizado no esperado certame juvenil.

Participaram do programa os jovens Waldomiro Vieira, Nair Pereira, Wandul Pereira, Ana Maria, Tiers de Souza, Ayrton de Brito, Nadir Fernandes, João Batista, Adriano Silva, Idelberto Silva, o popular Bentivi, Bildo de Souza, Tereza Soares e Etelvina de Souza. A comissão julgadora, integrada por Justin, Marinete e Mayti, classificou em primeiro lugar Ildo de Souza, com 10 pontos, seguido de Etelvina Souza, e em terceiro lugar Tereza Soares.

Assim, a Escola de Samba Coração da Liberdade, já tem os seus concorrentes, ao concurso de arte popular do 1.º Festival Brasileiro da Juventude, a ter inicio na segunda quinzena deste mês.

ATRAVES DO MUNDO

(Resumo Telegráfico das agências I.P., I.N.S. e Telepress).

♦ INAUGURADA UMA CIDADE

Foi inaugurada no dia Primeiro de Maio a cidade de Kaspinsky. Seus edificios serão habitados principalmente por operários, professores primarios, médicos e empregados e suas familias. A cidade fica às margens do Mar Caspio e é uma realização do plano quinquenal stalinista.

♦ MENSAGEM DO P. C. ESPANHOL

O Partido Comunista da Espanha publicou uma mensagem exortando os representantes de todas as camadas da população espanhola a formarem uma Frente Nacional Democratica Republicana para defender os interesses do povo e lutar contra a camarilha fascista de Franco.

♦ NOVOS CREDITOS DE GUERRA

Truman pediu ao Congresso americano mais 40 milhões de dolares, para manter .... 3.750.000 de cidadãos em armas, como preparação para uma nova guerra mundial. O novo pedido de Truman eleva o total de pedidos de fundos militares a 67 bilhões e 100 milhões de dolares.

♦ GENERAL DE HITLER E DE TRUMAN

O ex-marechal de Hitler, von Manstein, que ainda se acha preso, deu uma entrevista a favor do rearmamento da Alemanha, levado a cabo pelos norte-americanos. Disse que está de perfeito acordo com a contribuição da Alemanha para uma força «ocidental» contra a União Soviética e as democracias populares.

♦ REPELEM AS REIVINDICAÇÕES

Os representantes das empresas ferroviarias norte-americanas anunciam que repelirão as reivindicações de aumento de salarios apresentadas por três sindicatos ferroviarios.

♦ MORREM OS AMERICANOS

A morte de muitos milhares de norte-americanos em dezembro ultimo, na Coréia, foi atribuida pelo representante John Blatnik à incapacidade do serviço secreto de Mac Arthur. O representante nada disse sobre a causa das derrotas verificadas mais recentemente, e que o proprio Mac Arthur qualificou como «desastrosas».

Uma Farsa o Plano de Instalação de Matadouros e Frigoríficos

Pretende o govêrno entregar às próprias companhias frigoríficas estrangeiras a instalação desses estabelecimentos — Um grupo de vendilhões defende a formação de companhias mistas

A falta de carne e a elevação excessiva dos preços provocaram tantos protestos que o governo está sendo forçado a aplicar a lei numero 1168 e tomar outras medidas, como financiamentos e créditos aos pecuaristas. Naturalmente, todas essas medidas visam lançar uma cortina de fumaça e dar a entender que o governo está preocupado em resolver a questão. Mas os seus planos, neses sentido, podem ser desmascarados desde já. A Lei 1168 é a que se refere à construção e instalação de armazens e matadouros frigorificos. Como é do conhecimento geral, consiste essa medida numa das mais indicadas atualmente, pois possibilitaria um melhor aproveitamento do gado, principalmente do Brasil Central. Construindo-se matadouros e armazens frigorificos nas zonas de produção, o gado encontraria um escoamento certo de modo a fazer com que todos os novilhos fossem aproveitados, sem que houvesse a necessidade da fabricação excessiva de charque. Pois bem, como tal não interessa aos frigorificos, o governo estuda um processo qualquer de sabotar essa iniciativa.

A APLICAÇÃO DA LEI

Evidentemente o projeto aprovado pelo Congresso não poderia indicar quais as pessoas ou entidades credenciadas para a construção dos frigorificos de armazenamento e matança. Não indicou o proprio Estado porque se rebelaram os frigorificos e os seus testas de ferro no Parlamento tal não deixaram que acontecesse Assim ficou somente a abertura de creditos. O governo, agora, pretende que qualquer pessoa interessada pode requerer a verba necessaria ao empreendimento. E' logico que essas pessoas não aparecerão, pois independente do credito fornecido lhes são necessários capitais não pequenos.

Em vista disso, o sr João Cleofas, ministro da Agricultura, se dirige aos proprios frigorificos estrangeiros, os principais responsaveis pela falta e a carestia da carne. Na recente IV Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, realizada em Barretos, o ministro da Agricultura fez um discurso afirmando que o governo iria entregar 120 milhões de cruzeiros para as organizações que quizessem construir e manter armazens frigorificos nas zonas indicadas pelo Departamento Nacional de Produção Animal. A insinuação era clara, nada mais pedia que os seus ouvintes, isto é representantes dos frigorificos Anglo se apresentassem como candidatos. Isto por que Barretos é propriedade da Anglo.

MAIS GADO PARA OS FRIGORIFICOS

Essa atitude representa apenas uma coisa, a intenção do governo em oferecer aos frigorificos um numero maior de bovinos. Se hoje grande parte, talvez mais da metade do gado do Brasil Central se escoa para os frigorificos de São Paulo, vamos chegar a conclusão de que se forem construidos matadouros e armazens naquela zona, como Montes Claros, um dos municipios apontados pelo Ministério da Agricultura, toda a produção ficará entregue às companhias estrangeiras. Nem é preciso dizer que com isso menor volume de carne será posto no mercado interno.

Alega o governo que não existem organizações brasileiras capazes de arcar com o compromisso. Mas se há uma verba de 120 milhões de cruzeiros porque é que o governo não constroe as instalações em vez de andar oferecendo esse dinheiro as empresas imperialistas?

Este ultimo aspecto, sem dúvida, é o responsavel pela existencia de um outro grupo de interessados que advoga a organização de companhias mistas para a construção desses matadouros e armazens. Naturalmente querem, como fazem com a questão do petroleo, colocar uma barreira diante dos protestos populares. Esse grupo que defende as companhias mistas é encabeçada pelo deputado Israel Pinheiro, que desde 1948 vem tratando do assunto, desde que o projeto que se converteu em Lei 1.168 começou a ser discutido. Ora, o deputado Israel Pinheiro dispensa muitas apresentações, pois é um conhecido testa de ferro de companhias imperialistas. O seu interesse visa, evidentemente, conseguir um «cachet» adicional.

Vemos, pois, que o problema da carne continua e o plano do governo para o mesmo não passa de grosseira farsa. O que visa é apenas manter os mesmos privilégios para os frigorificos estrangeiros e propiciar maiores volumes de carne para a exportação.

O discurso de Vargas

O sr. Getulio Vargas, usando dos mais rasteiros recursos da demagogia, apresentou-se perante as massas trabalhadoras, entre dois espetáculos de circo, para bater na mesma tecla do seu discurso de 7 de abril. Não podendo esconder o fato iniludivel de que sob o seu governo o custo da vida subiu de maneira alarmante e tende a subir cada vez mais, Getulio apresentou-se como «vitima» dos tubarões que ele proprio, traindo os votos populares que lhe foram dados, chamou ao seu governo e colocou nas posições de comando da vida econômica e financeira do país.

Com fingidas lágrimas na voz, conclamou os trabalhadores a darem-lhe apoio, como única saída para a crise, e a fim de libertá-lo dos «reacionários» que o querem fazer «prisioneiro». E, novamente, voltou a prometer mundos e fundos em troca dêsse apoio: milhares de casas populares, triplicação do salário mínimo, cooperativas para fornecer gêneros baratos aos trabalhadores, enfim, o paraíso sôbre a terra. Disse que a «organização» dos trabalhadores era necessária para dar possibilidade de execução a esse «programa», e, acrescentou, desta vez com um olho nos grandes capitalistas e latifundiários que o sustentam, para impedir a «rebelião das massas».

Tão desmoralizados recursos mostram a dupla face desse governo, que enquanto tenta enganar descaradamente aos trabalhadores e ao povo, em palavras, executa na realidade uma política de fome e de guerra ditada pelos seus patrões, os imperialistas norte-americanos. Por isso, Getúlio Vargas evitou cuidadosamente qualquer alusão às relações externas do país, e isto num momento em que acaba de assumir, na Conferência de Washington, compromissos de lesa-patria que atrelam o Brasil ao carro de guerra do bloco agressivo ianque e significam um golpe fundo nas aspirações de independencia e bem-estar das massas trabalhadoras e do povo brasileiro, cujo sangue é vendido nos balcões do imperialismo. Getulio faz pouco da inteligência do povo, pensando iludi-lo com a escamoteação desses fatos essenciais, pois a opinião pública bem sabe que a política de «mais canhões e menos manteiga» seguida pelo seu governo, sob as ordens de Truman, significa maior opressão e exploração para os que trabalham, significa lucros enormes para meia duzia de tubarões e menos pão na mesa do pobre.

Quanto à «organização» que Getulio pede para os trabalhadores, ela outra coisa não é senão o sindicalismo corporativista, nos moldes do fascismo, inclúsive estadonovista, com os sindicatos sob controle do ministério do Trabalho e da polícia, e uma camarilha de pelegos e beleguins a falarem em nome dos trabalhadores. A atitude do governo, através do ministério do Trabalho, nesses três meses, já deu provas concretas disto. Basta ver, entre outros, os casos das diretorias legitimamente eleitas dos sindicatos da Carris e dos Hoteleiros, que não foram empossadas, reservando-se o sr. Danton Coelho o arbitrio ditatorial de decidir em última instância contra a vontade dos trabalhadores. Assim, pois, o governo Vargas nega na prática a liberdade sindical, e as palavras do orador do Vasco não passam de um fraseado mistificador.

Cabe, sim, aos trabalhadores e ao povo organizarem-se, e com a máxima urgencia, mas exigindo previamente desse governo de patrões plena liberdade para esse fim, e organizando-se não para apoiar a atual política de fome, de salários baixos, de opressão e de guerra, mas precisamente ao contrário, para lutar contra um tal estado de coisas, que tem no governo o seu principal baluarte. É somente pelo caminho da luta decidida e enérgica por paz, pão e liberdade, e não ajudando Getulio a consolidar o dominio dos exploradores do povo e dos imperialistas inimigos de nossa patria, que os trabalhadores poderão cumprir a sua tarefa histórica de libertar nossa pátria do jugo do imperialismo e todo o nosso povo das garras dos seus exploradores estrangeiros e nativos.

TOPICOS

★ O PORTA-VOZ DA TRAIÇÃO

O sr. João Neves da Fontoura continua nos Estados Unidos. Depois de ter negociado o sangue dos jovens brasileiros na Conferência de Washington, prossegue, em Wall Street, as conversações com os magnatas imperialistas que se preparam para lançar suas garras contra o Brasil.

O quisling João Neves acaba de dar mais uma entrevista à imprensa, onde procura diminuir, já preparando sua volta ao Brasil, os efeitos das resoluções de Washington. Pretende o lacaio da Standard Oil instalado no Itamarati deixar a impressão de que essas resoluções foram perfeitamente inócuas, e a nada obrigam. Ora, se fosse assim, para que o teriam chamado a Washington com os outros chanceleres do «quintal»? Na verdade, foram tomadas naquele conclave de colonização e de guerra decisões que estão expressas nos próprios comunicados finais da conferência, e que representam um imenso perigo para a vida e a liberdade de nosso povo.

João Neves pretende negar, por exemplo, que se esteja formando o exército latino-americano, sob comando ianque, e que os Estados Unidos exigem a participação do Brasil na guerra da Coréia. Mas logo adiante diz que essa participação depende da opinião pública e da preparação militar do país. O que significa que é necessário primeiro para êles, forjar com uma rêde de mentiras uma opinião favoravel da guerra e em seguida cuidar mais aceleradamente do adestramento e equipamento de tropas. Exatamente disso é que João Neves e o ministro da Guerra de Vargas, Estillac Leal, estão cuidando nos Estados Unidos.

Sabe-se entretanto, que uma opinião pública decidida pode impedir a participação do Brasil na sua aventura dos agressores ianques. E até êsse quisling reconhece isso, a seu modo, pois tem visto o que é o sentimento de paz de nosso povo. Esse sentimento há de se impor contra as manobras de preparação guerreira do governo de Getúlio Vargas, inclusive manifestando o seu repudio a João Neves quando este aqui desembarcar, de volta de sua viagem de traição.

Baile de Máscaras

A UDN adora os torneios oratórios, no plenário refrigerado da Camara, longe do povo. Diverge assim do Pai dos Pobres, que profere a demagogia rasgada, a «céu aberto». Ontem o lider Soares Filho, a proposito do discurso do Vasco, mostrou-se alarmado, em nome da democracia dos lenços brancos, ante a reivindicação do sr. Vargas, à procura de uma base sindical que lhe sirva de arrimo.

***

O sr. Vargas renegou a eleição por seu partido e pelo PSD, acrescenta o sr. Soares Filho que vê nisso uma ameaça às atuais instituições.

A situação realmente é grave pois o sr. Vargas, quando conspira contra as atuais instituições, que para o povo não valem nada, trabalha para instituir coisa pior, o fascismo, como já o fez a 10 de novembro de 1937.

***

Promete o sr. Soares Filho falar sôbre tudo isso amanhã. Não o faz hoje porque ontem a Camara aprovou um requerimento no sentido de que não houvesse sessão, em homenagem à data religiosa da Ascenção do Senhor.

***

Não haverá sessão hoje mas a de ontem foi prorrogada por uma hora. Os srs. Brochado da Rocha, na tribuna e diversos proceres do PSD e do PTB, nos microfones dos apartes, travaram verdadeiro duelo de titans sôbre a delicada questão de saber qual o mais benemérito construtor de estrada, o sr. Vargas ou o sr. Dutra.

***

Grandes verdades e inverdades não menos portentosas cruzavam-se no ar, dentro do recinto, como obuses de grosso calibre.

— O Brasil é dos paises mais mal servidos em rodagens diz o ex-ministro da Viação Clovis Pestana, um dos responsaveis por êsse descalabro.

— Já viajei numa rodovia de Recife a Ouricuri, construida por Getulio, melhor que a atual Rio-São Paulo, diz o queremista Artur Audra, impávido.

Quase ao terminar o sr. Brochado da Rocha, empolgado pela defesa do sr. Vargas, excita-se, comove-se e vai até às lagrimas.

Quem herda não furta. O sr. Brochado é filho do ex-deputado gaúcho Otavio Rocha, conhecido como Foguete de Lagrimas, que tambem se inflamava na tribuna até cair em pranto convulsivo.



PIC-NIC EM SÃO CONRADO

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«A Comissão de Apoio da zona sul ao 1.º Festival Brasileiro da Juventude realizará no dia 6 de maio (domingo) em caráter de propaganda, um grande Pic-nic em São Conrado, à Estrada da Gávea 577, no qual haverá uma suculenta macarronada.

PROGAMA

Das 9 às 11 horas banho de mar.

As 11 horas terá inicio o Festival de Futebol.

Às 12 horas será servida a macarronada.

As 14 horas terá início um grandioso Baile ao ar livre.

Condução: Tomar no Leblon o ônibus Rocinha».

APÊLO DO Conselho Mundial da Paz

ATENDENDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro qualquer que seja sua opinião sôbre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional;

RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França.

CONSIDERAMOS a negativa do Govêrno de qualquer das grandes potências a reunir-se para concluir êsse pacto de paz, como evidência de designios agressivos por parte dêsse Govêrno.

FAZEMOS um apêlo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé dêste Apêlo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a tôdas as mulheres de bôa vontade, a tôdas as organizações que aspiram à consolidação da paz;

Adotado por unanimidade pelo Conselho Mundial da Paz durante sua reunião de Berlim em 25 de Fevereiro de 1951.

(a) O Presidente

F. Joliot-Curie

....

....

....

....

....

INVENTO SOVIÉTICO

PARA DETERMINAR O CONTEUDO DE OXIGENIO NO SANGUE

LONDRES, 2 (INS) — A radio de Moscou informou que um destacado fisiologo russo inventou um aparelho para determinar o conteudo de oxigênio do sangue humano.

Este novo aparelho é conhecido como «Oxihaemometro Cathode» e a primeira noticia sobre o seu desenho foi transmitida pela radio de Moscou.

Diz a emissora que com o aparelho é possivel determinar a saturação de oxigenio do sangue, sem a necessidade de pungir a pele.

O aparelho consiste de uma pequena mesa de controle com um aparelho de medição elétrico: o aparelho mede e automaticamente registra suas anotações.

Contra a guerra e o imperialismo
LUIZ CARLOS PRESTES
DESMASCARA A PROPAGANDA GUERREIRA DOS IMPERIALISTAS AMERICANOS E MOSTRA QUAL DEVE SER A POSIÇÃO DE TODOS OS DEMOCRATAS DIANTE DE UMA GUERRA DE AGRESSÃO
2,00
EDITORIAL VITORIA

POLICIAIS E CHANTAGISTAS . . .

(Conclusão da 1.ª Pág)

Negrão de Lima, já arrecadaram entre os negociantes de Manaus quase cento e cincoenta mil cruzeiros.

CREDENCIAIS DAS AUTORIDADES

As credenciais apresentadas pelos dois chantagistas às suas vítimas são as mais diversas. Utilizam-se de vários documentos, entre êles ofícios de várias autoridades. Uma carta do comandante da 2.ª Região Militar, ao diretor da revista de cavação «Lei e Polícia», tomando conhecimento da «campanha» mencionada, é exibida aos proprietários das casas comerciais da cidade, que já contribuiram largamente para a arapuca oficializada.

Além do nome do general Henrique Baptista Duffles Lott, os dois policiais achacadores beneficiam-se ainda de outras autoridades. Trazem ainda credenciais assinadas pelo governador do Estado, sr. Alvaro Maia; pelo chefe de Polícia, sr. Manoel da Rocha Barros; e pelo sr. Edson Epaminondas de Melo, prefeito da cidade.

DIVERSAS FIRMAS LESADAS

Como vemos, todas essas personagens contribuiram indiretamente para que os dois policiais lesassem o comércio de Manaus, arrancando aos negociantes grandes somas. Dessa maneira, realizam-se as campanhas anti-comunistas, em que diversos indivíduos enriqueceram. Trata-se, na verdade, de uma indústria rendosa.

Entre as firmas lesadas, encontram-se a J. Leite & Cia., Central de Ferragens e J. Soares S.A. Naturalmente, os golpes dos policiais viajantes despertaram a atenção da cidade, houve protestos contra as atividades dêsses aventureiros. E somente agora a polícia amazonense pensou em telegrafar às autoridades cariocas, a fim de esclarecer os motivos que determinaram a viajem dos dois emissários da «Lei e Polícia».



CASIMIRAS, LINHOS, GABARDINE LISA E FANTAZIA E AZUIS DE TODAS AS QUALIDADES E MARCAS

Albenes em todas as cores e desenhos, de Cr$ 90,00 por Cr$ .. 75.00.
Linhos dos mais afamados fabricantes com f| Irlandez desde Cr$ 40,00.

Azul Aurora Cr$ .. 230,00.
Azul «King», com f| Inglês, Cr$ 220,00 o metro.
Estes preços, onde? Ora, meu amigo, é na Rua da ALFANDEGA, 230. Não confundir Vêr para crêr.

1.º DE MAIO SOB ESTADO DE SÍTIO...

(Conclusão da 1.ª Pág)

ca ocupando os principais logradouros e as concentrações proletarias de armas embaladas, prontos para reprimir quaisquer comemorações da grande data dos trabalhadores.

Na véspera, dia 30, os beleguins do sr. Lucas Garcez cercaram e ocuparam a séde do Clube Scandinavaia, na rua Nestor Pestara 189, onde se realizaria um grande ato publico de homenagem ao 1.º de Maio. O ato ia ser presidido pelo vereador André Nunes Jr., presidente da Camara Municipal e contaria com a presença dos deputados Janio Quadros, Cid Franco, Scalamandré Sobrinho, Arnaldo dos Santos, Tereza Delta, João Mendonça Falcão e Alipio Correa Netto e dos vereadores Admir Ramos, Aniz Aidar, Francisco Peres e Angelo Bertolo.

Nenhuma comemoração extra oficial, feita pelos proprios operarios, foi permitida pela policia. Um comicio marcado para o dia de ontem, no largo da Concordia, não pôde ser realizado porque o DOPS recusou receber a respectiva comunicação.

Os festejos oficiais resumiram-se a uma parada esportiva do SESI.

Não obstante a mobilização policial-militar, as ruas de São Paulo, amanheceram hoje cobertas de inscrições a pixe, saudando o glorioso dia do proletariado.

CADA VEZ . . .

(Conclusão da 1.ª Pág)

ro de vitimas graças ao fato do trem se encontrar pouco lotado.

São as seguintes as pessôas feridas e que foram medicadas no Posto de Assistência do Meier: Maria Antonia da Paixão, João Neves Filho, Jorge Pereira, Paulo Amaro, Braziliano Costa, João Costa Braga, Antonio Julio da Silva, José Bonifacio, Clemente Pires, Ernesto Imborizi, Atilio Francisco de Paula, Renato Silva, Antonio Ferreira dos Santos, Antonio da Fonseca, Valdir Nogueira da Gama Moreira, Valter Camargo, José Leandro Teles, Luciano Fagundes, Roberto Gomes Camargo, Djalma Tavares Andrade, Ademar de Souza Teixeira, Salvador Imbrozi, Auricinio de Farias, Maria Alves, Oliverdio Dutra de Araujo, Euclides de Souza Marinho, Sebastião Faria Segundo, Januário José Gonçalves, Angelo dos Santos, Jair da Silva e Darci Santos.

INTERNADOS NO H. P. S.

Foram internados no Hospital do Pronto Socorro e depois removidos para o Hospital dos Acidentados, Abilio de Souza, José Leão Leite, Valdemar Cruz e Sebastiana Silva, que sofreram ferimentos de natureza grave. A Central que os mutilou, vai financiar o tratamento. Mas isso resolve?

L E I A
"PROBLEMAS"

GRANDIOSO DESFILE DE 1.º DE MAIO...

(Conclusão da 1.ª pag.)

cidades da URSS. Começou então o desfile, encabeçado pelas academias militares, pela infantaria, pelos marinheiros, aviadores, guardas-fronteira, artilharia e tanques.

O desfile durou quatro horas.

Simultaneamente com as comemorações em Moscou houve grandes paradas e solenidades em Leningrado, Stalingrado, Minsk e nas regiões onde se executam as gigantescas obras hidro-elétricas. Os trabalhadores de Minsk desfilaram juntamente com os tratores fabricados especialmente como contribuição para as referidas obras.

Seja Sócio do
M A I P

ERA UM BOM CHEFE DE FAMÍLIA

A respeito de uma nota divulgada por toda a imprensa sobre o suicidio de Valdemar Correia Lopes, casado, de 42 anos de idade e residente à rua Jurupaiti, 75, em Engenho de Dentro, fato ocorrido quarta-feira ultima no interior do Cinema Trindade, procurou-nos a sra. Rosa Correia Lopes, esposa do morto a fim de solicitar-nos fosse feita uma retificação às noticias divulgadas sôbre o assunto.

Disse-nos que seu marido fora apresentado pelos jornais como um ébrio, afastado da família.

Não é exato. Sempre ele viveu junto à família, sendo também inverídica a notícia de que se dava ao vicio da embriagues. Motivou o seu desesperado gesto questões de ordem econômica. E' essa a retificação que faz d. Rosa Correia, em desagravo à memoria de seu marido e da sua familia.

DOCES, BALAS E CONFEITOS

Aceitam-se encomendas para festas, casamentos, batizados, etc. Serviços de cosinha, mediante pagamento de diária. Rua da Misericórdia, 71 sob. NAIR

CALÇADOS CINTRA
Sob medida
Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de Sá

TERRENOS DENTRO DA CIDADE DE RIO BONITO
Em prestações a partir de Cr$ 80,00 mensais.
ótimo clima — Agua e Luz. Áreas para sitios, chacaras e lotes.
Tratar Av. Rio Branco, 9 — s/352 — 3.º andar. Tel. 43-7270

Sapatos para
Homens e Senhoras
PREÇOS POPULARES
SAPATARIA RIBEIRO
RUA BUENOS AIRES, 339

Sua Palavra Representa Dinheiro
COMPRE A CRÉDITO
Sem Entrada — Sem Fiador
MÁQUINAS DE COSTURA — RÁDIOS — BICICLETAS
FOGÕES A ÓLEO
UTILIZE AS FACILIDADES QUE OFERECE A
GALERIA DOS RÁDIOS
Avenida Mem de Sá. 92
Tels. 22-5279 e 22-1135

TRIBUNA POPULAR EDITORA S.A.

Rua Gustavo de Lacerda, 19 — Sobr.

BALANÇO GERAL

encerrado em 31 de dezembro de 1950

Cód.	ATIVO			Cód.	PASSIVO		
	DISPONIVEL				NÃO EXIGIVEL		
1000	CAIXA		8.323,30	1	CAPITAL		5 000.000,00
	REALIZAVEL				EXIGIVEL		
1010	Contas a receber	18.628,00		1015	Contas Correntes	1.721 480,50	
1015	Contas correntes	96.536,00		1040	Contas a Pagar	416 322,00	
1017	Depositos em garantia .. .	240,00		1041	Obrigações a Pagar	1.452 542,00	
3000	União Federal — c/Indenização	3.575.730,00	3.691.134,00	1042	Institutos de Previdência .	46.164,60	3.636.459,10
	IMOBILIZADO				COMPENSADA		
1011	Maquinismos & accessórios	1.372.353,80		1101	Caução da Diretoria		30.000,00
1012	Moveis & utensilios	48.757,30					
1013	Arquivo de Noticiário	152.154,00					
1014	Arquivo de Jornais	21.780,00					
1016	Almoxarifado	15.630,00					
1018	Denominação «Tribuna Popular»	1.944.491,50					
1019	Veículos	28.644,60					
1020	Imoveis	1.037.549,00					
1021	Instalações & Benfeitorias	152.950,00	4.774.310,20				
	RESULTADOS PENDENTES						
1045	LUCROS & PERDAS						
	Saldo de 1949	131.287,10					
	Prejuizo do Exercicio .	1.354,60	132.641,70				
	COMPENSADA						
1100	Ações Caucionadas		30.000,00				
			8.636.459,10				8.636.459,00

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1950

Pedro Ventura Felipe de Araujo Pomar
Diretor-Presidente

Aydano Pedreira do Couto Ferraz
Diretor-Secretário

Agildo da Gama Barata Ribeiro
Diretor-Tesoureiro

José Henrique Cal Gonçalez
Perito-Contador — DNIC — 34191 — CRC 4.395

TRIBUNA POPULAR EDITORA S.A.

Rua Gustavo de Lacerda, 19 — Sobr.

Demonstração da Conta

LUCROS & PERDAS

eencerrado em 31 de dezembro de 1950

Cód.	CREDITO			Cód.	DEBITO		
1050	DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO			2000	RECEITAS EFETIVAS		
	01 — Alugueis	9.600,00			03 — Obras de Comp. e Impressão	538.600,00	
	02 — Colab. e Serv. Diversos	7.280,00			06 — Venda Papel Inservivel	31.250,00	569.850,00
	03 — Conservação e Limpeza	3.327,50		2001	RECEITAS EVENTUAIS		
	04 — Correios & Telegrafos	1.286,60			01 — Contribuições Populares	100.650,00	
	06 — Despesas Avulsas .. .	12.128,10			02 — Receitas Diversas ..	6.285,30	
	07 — Despesas de Transporte	1.129,00			04 — Alugueis	25.650,00	132.585,30
	09 — Honorários & Ordenados	14.400,00			CONTA DE RESULTADO		
	10 — Impostos & Licenças	6.685,00			Prejuizo do exercicio ..		1.354,60
	11 — Juros & Descontos ..	32.785,00					
	12 — Luz & Telefone	5.628,50					
	13 — Material de Escritório	1.538,00					
	14 — Sêlos & Estampilhas	835,50					
	16 — Despesas Judiciais .	5.628,70	102.251,90				
1070	DESPESAS DE OFICINA						
	01 — Alugueis	10.500,00					
	02 — Colab. e Serv. Diversos	128.627,90					
	03 — Chumbo	10.332,00					
	04 — Conservação & Limpeza	35.717,00					
	07 — Despesas Avulsas ..	8.103,10					
	08 — Despesas de Transporte	626,80					
	09 — Força & Gaz	57 585,20					
	10 — Impostos & Licenças	2.685,00					
	11 — Luz & Telefone	6.129,30					
	12 — Material de Escritório	225.10					
	13 — Salários	295.376,80					
	15 — Tintas & Lubrificantes	29.662,00					
	16 — Cont. e 3 Prev. — c/ patronal	15.968,80	601.538,00				
			703.789,90				703.789,90

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1950

Aydano Pedreira do Couto Ferraz
Diretor-Secretário

Pedro Ventura Felipe de Araujo Pomar
Diretor-Presidente

Agildo da Gama Barata Ribeiro
Diretor-Tesoureiro

José Henrique Cal Gonçalez
Perito-Contador — DNIC — 34191 — CRC 4.395

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Tribuna Popular Editora S. A., após o exame detido das peças que integram o Balanço Geral e a Conta de Lucros & Perdas, relativos ao exercicio encerrado em 31 de dezembro de 1950, em confronto com os livros e demais documentos que lhes foram presentes, encontrando-os em forma perfeitamente regular, é de parecer que os mesmos devam ser aprovados.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1950

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precôce da gravidês (reações de Zordek ou Manini.
Avenida Almirante Barroso, nº. 2 (Tabuleiro da Baiana) — 4º. andar — Sala 403 — Telefone: 42-8880.
Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

RELATORIO

Srs. Acionistas

Em cumprimento às disposições da Lei das Sociedades por Ações e aos nossos Estatutos, vimos submeter à apreciação de Vv. Ss., o Balanço Geral e a Conta de Lucros & Perdas, com Parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício encerrado em 31 de Dezembro de 1950.

Estudando esses documentos poderão Vv. Ss. melhor julgar os atos da Diretoria e verificar que apesar de todas as dificuldades impostas à nossa sociedade, continuamos normalmente nossas atividades e encerramos o exercício com relativo equilibrio.

Impedido ainda de circular o periódico de nossa propriedade «TRIBUNA POPULAR», pelas circunstâncias que já conheceis, continuaram nossas oficinas a se dedicar à composição e impressão de outros jornais democráticos e progressistas, trabalho este que constitui neste exercício, como no anterior, nossa principal fonte de receita. A ajuda moral e financeira de nosso povo, que nunca nos faltou, principalmente nos momentos mais criticos, foi um dos grandes fatores a contribuir para manter a sociedade num ritmo relativamente normal, possibilitando-nos a continuar a cumprir nossa tarefa na luta em defesa da soberania e independência de nossa Pátria e em defesa da Paz.

Os documentos submetidos à apreciação dos Senhores Acionistas melhor dirão dos fatos aqui relacionados.

De acordo com nossos Estatutos deverão ser eleitos os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1950

Pedro Ventura Felipe de Araujo Pomar
Diretor-Presidente

Aydano Pedreira do Couto Ferraz
Diretor-Secretário

Agildo da Gama Barata Ribeiro
Diretor-Tesoureiro

Passam Fome e Miséria os Trabalhadores da Santa Casa

"Nem só do pão vive o homem... o trabalho dignifica" e os trabalhadores do Cemitério S. Francisco Xavier passam as mais negras necessidades — Valendo-se da máscara de "instituição de caridade" burla as Leis do Trabalho e paga uma miséria aos operários — Somente metade dos miseráveis salários é registrada nas carteiras, que só são assinadas um ano depois de admitidos

Reportagem de MARINUS CASTRO

Irmandade da Santa Casa da Misericórdia. O nome é um verdadeiro contraste comparado ao tratamento que dispensa a provedoria aos seus servidores. Ninguem ignora o poder material dessa organização e o prestigio que goza junto aos governos, que fazem vista grossa aos crimes que comete contra a população carioca. Impossivel seria enumerar aqui a quantidade de hospitais e edificios que constituem seu patrimonio de imoveis, tornando-a 10 vezes millionaria. Mas, já é alguma coisa saber-se que há longos anos explora o monopolio dos serviços funerarios em todo o Distrito Federal. Somente a Santa Casa pode fazer enterros. Ninguem mais. Avalie-se agora o montante em milhões de cruzeiros que lhes abarrota os cofres só na exploração desse negocio. A vitima cái em suas mãos desde a encomenda do esquife nas casas funerarias, até o aluguel da sepultura no cemitério, que também é de propriedade da Santa Casa. Neste último caso é que a coisa toma um carater mais serio, porque, como dissemos acima, é impressionante a maneira de como são tratados os trabalhadores nos cemitérios.

AS FAVAS AS LEIS TRABALHISTAS

Ás 7 horas da manhã, de enxadas e picaretas em punho os trabalhadores do Cemitério São Francisco Xavier iniciam o trabalho de abertura de covas e conservação das sepulturas. Esse serviço se prolonga até às 16 horas, mas o pessoal permanece na necrópole até às 6 horas da tarde fazendo biscates para aumentar um pouco mais a féria do dia, pois o salario não chega. Isto, porém, seria desnecessario se o pagamento fosse feito honestamente, prevendo uma serie enorme de problemas, inclusive a carestia e o alto custo da vida. Esses pormenores, no entanto, não interessam à provedoria, que, além de pagar mal aos trabalhadores, ainda burla de maneira criminosa a Legislação Trabalhista, sonegando-lhes todos os direitos nela garantidos.

Comprometida com o capital de bilhões de cruzeiros a provedoria passa, então à exploração aberta, mascarada de instituição de caridade. Para inicio de conversa basta dizer que as carteiras profissionais dos trabalhadores só são assinadas quando os mesmos adquirem o direito a férias. Um ano, portanto, após sua admissão. O abuso, porém, não fica nessa transgressão. Vai mais além. No tocante aos salarios é que se consuma o crime. Existem 3 categorias de trabalhadores: pedreiros, capinadores e coveiros, que percebem 27, 21 e 18 cruzeiros por dia, respectivamente. Dá uma média de 810, 630 e 540 cruzeiros mensais, se chegarem sempre na hora, pois como nas emprêsas e fábricas, no Cemitério São Francisco Xavier a assiduidade é exigida 100 por cento. Por essa razão, o biscate torna-se necessário, porque de maneira alguma poderiam esses trabalhadores viverem percebendo semelhantes salarios numa época em que têm as costas quentes os «tubarões» e os especuladores.

Colocando no chinelo, em materia de sabedoria, os industriais e capitalistas, a provedoria, da Santa Casa, não vacila em utilizar, as mesmas manobras para salvaguardar os seus interesses. E, embora pagando o salario acima especificado aos trabalhadores, nas carteiras só registra 15 cruzeiros e vinte centavos, pagando o restante por fóra, como se fosse gratificação.

POLICIA INTERNA E ESPANCAMENTOS

Como se não bastasse a exploração a que submete os trabalhadores do Cemitério S. Francisco Xavier, a Irmandade de Santa Casa acha-se ainda no direito de manter uma policia para espancar os trabalhadores. Um caso de violencia recente que encheu de indignação ésses operários, foi o ocorrido no sabado último com o capinador Jocelino Francisco Moreira. Disputava este uma partida com o seu companheiro Joaquim dos Santos para ver quem pagava o café das duas horas, quando foi agredido a borrachadas por seis policiais que mantem a provedoria na necropole. Reagindo instintivamente, pois fôra pegado de surpresa, reconheceu depois que levaria apior se prosseguisse a luta com os seus atacantes, fugiu em louca disparada. Nesta altura os guardas já haviam sacado dos revolveres e só não atiraram porque outros trabalhadores intercederam, evitando os disparos.

Pois bem, aos policiais nada aconteceu. Nenhum castigo sofreram. Pelo contrario, foram até elogiados. Jocelino e Joaquim é que foram demitidos. O primeiro com 3 anos e seis meses de trabalho e o segundo com um ano.

O FEITOR ABEL

Eram cinco e méia da tarde quando nossa reportagem deixou o cemitério de São Francisco Xavier. Os trabalhadores falavam ao repórter pediram desculpas, colocaram as enxadas nos ômbros e se afastaram. O feitor Abel, português parrudo e mal encarado, homem de confiança da provedoria, se aproximava. Mas, antes de irem embora os trabalhadores ainda puderam dizer que não são sindicalizados. Pagam uma contribuição de 37 cruzeiros à «Caixa», da qual nunca receberam qualquer beneficio. Disseram mais que êsse dinheiro durante o ano que permanecem trabalhando sem estar legalizada sua condição de empregado é mais um dinheiro que a Santa Casa embolsa ilegalmente.

A Técnica de Mentir

QUINTILIANO

A técnica de torcer os fatos, de mentir, de falsear a verdade sem a menor cerimônia, já se tornou, entre as classes dominantes, um hábito. O caso de José Horácio da Silva, o estivador que foi amarrado e espancado pela policia portuária, a mando dos chefões lá do Porto, não foge à regra. E mostra bem como são falsas as palavras de Getúlio, em seu recente discurso de 1.° de Maio, quando fala na sua «eterna» gratidão à classe operária. José Horácio, depois de barbaramente seviciado no Pôrto, ainda foi preso e agora está sendo processado.

Qual o seu crime? Que atentado cometeu contra a ordem pública, contra os sãos principios da moral, da justiça, da dignidade humana? Nenhum. José Horácio foi reclamar, apenas, contra o fato de estar trabalhando como diarista, quando por direito deveria ser mensalista. Isso bastou para que o administrador mandasse que seus esbirros policiais o expulsassem dali. E como o valente portuário não se submeteu àquela humilhação, foi cruelmente espancado, até perder os sentidos.

Agora, está sendo vitima de um monstruoso processo. E exclama: «Só por reclamar meus direitos, fui amarrado, preso, espancado e ainda roubado pela policia...» Sim, porque também lhe arrancaram, na rua da Relação, sob pretexto de que só dessa forma lhe dariam liberdade, todo o dinheiro que tinha no bolso. Foram 970 cruzeiros. «O pior — acrescenta — é que ainda estou sendo processado por crime de agressão. A quem foi que agredi»?

José Horácio agrediu, na realidade, mas foi ao monstruoso direito de que as classes dominantes se arrogam, de explorar, perseguir e violar os direitos dos trabalhadores. Seu único mal foi reclamar sòzinho. Não procurar a ajuda de seus companheiros. Não estar engajado na luta coletiva dos trabalhadores contra o terror e a exploração. Agora, êle já pensa diferente. Sabe que necessita da solidariedade dos companheiros. E esta não faltará, por certo. Os portuários saberão protestar, de todas as formas e meios contra o processo imoral de que José Horácio está sendo vitima, impedindo que os chefões do Porto levem a melhor, nessa tentativa de demiti-lo. Saberão responder à criminosa tentativa da Administração do Porto, com uma demonstração vigorosa de solidariedade proletária.

PREFIRA
CAFE' PAULICEA
100% PURO E 100% GOSTOSO
Distribuidores dos afamados
Biscoitos Confiança
PRODUTOS NUTRITIVOS
PAULICÉA LTDA.
TEL.: 49-2020

Trabalhadores do Loide Morrem Por Falta de Assistência

Duas vítimas em menos de quinze dias — Trabalho arriscado nos estaleiros — Não há um ambulatório à altura para atender aos acidentados — Enquanto isso, aumentam para sete por cento as contribuições para os Institutos

Os acidentes nos estaleiros do Lóide Brasileiro da Ilha de Mocanguê atinge proporções alarmantes, criando um clima de insegurança entre os trabalhadores. E o dificil e acreditar é que, embora êsses acidentes sejam frequentes, não contam ésses operarios com a eficiência de um ambulatório que possa socorrê-los quando necessário. A morte de muitos trabalhadores acidentados tem sido unica e simplesmente pela falta de medicamentos irregularidade esta que constitue um verdadeiro crime, dadas as condições perigosa que oferece o trabalho nos estaleiros.

QUEIMADO PELO VAPOR

Quinta-feira ultima, encontravam-se na sala de máquinas do «Santos», efetuando trabalhos de isolamento térmico, os trabalhadores Fidelinho e Balaninho, quando foram atingidos por forte descarga do vapôr. O acidente se verificou em vista de uma manobra mal feita, e por se encontrar vedada a válvula de escapamento. O vapor acumulado no tanque e aumentando sempre a pressão, partiu o vidro da parte lateral do tanque, inundando tôda a sala de maquinas. Balaninho, que por felicidade se encontrava trabalhando atraz de uma das portas, foi atingido por violenta pancada perdendo os sentidos e sofrendo ligeiras escoriações. Fidelinho, porém, não teve a mesma sorte. Achando-se no centro da sala, recebeu em cheio o jato quente de vapôr, sofrendo queimaduras de 3.° grâu.

NAO FOI MEDICADO

Recolhido ao ambulatório da ilha, Fedilinho permaneceu durante algumas horas em cima de uma mesa, contorcendo-se em dores, até ser transportado para um hospital na cidade. O menor curativo não lhe foi ministrado devido a falta absoluta de medicamentos. Seu estado de saúde se agrava cada vez mais.

REPETE-SE A IRREGULARIDADE

Sábado, houve outro acidente. O carpinteiro Antonio Francisco Lomba estava trabalhando na pôpa do «Santos», consertando as baleeiras, quando escorregou e foi de encontro ao porão do guindaste. Uma quéda de 40 metros sôbre ferragens e máquinas. Seria, no entanto, possivel salvá-lo se fosse tratado imediatamente. Apesar dos acidentes continuos o estaleiro não conta com um ambulatório apareiado com medicamentos de urgência. Antonio Francisco Lomba foi removido para um hospital, falecendo horas depois. Ocorrido o acidente, sómente 5 horas mais tarde, quando estava já agonizante, recebeu o primeiro tratamento.

O INSTITUTO E RESPONSAVEL

Por êsse motivo a indignação geral no seio dos trabalhadores do Lóide, que não se conformam com o acréscimo da contribuição para o Instituto de Aposentadoria dos Maritimos. 7 por cento é descontado dos seus salários, mensalmente, para que não tenham a minima assistência no caso de serem acidentados. O desleixo e o descaso pela vida dos seus associados é o que se vê diariamente. O trabalhador só se sente seguro quando larga o trabalho e volta par casa. Sua permanencia nos estaleiros significa insegurança e a qualquer momento pode perder a vida, como aconteceu com o carpinteiro Antonio Francisco Lomba e o operario Fidelinho.

O QUE VAI PELAS FABRICAS

Nesta seção registramos reclamações e denuncias sobre a vida dos trabalhadores nas emprêsas e fábricas. A fim de que ela possa ser mantida diariamente e atinja os objetivos que tem em vista, solicitamos a ajuda dos próprios trabalhadores, que deverão enviar correspondencia para SEÇÃO SINDICAL — rua Gustavo Lacerda, 19 — sobrado; ou telefonar para 22-8518, fazendo suas denuncias e sugestões.

Empregados do Copacabana Palace Hotel denunciam a direção do estabelecimento pelo fato de tratá-los como a escravos. Além de péssimamente remunerados, a comida que lhes é servida constitue verdadeiro perigo para a saúde. Um dos empregados, depois de fazer sua refeição, veio a falecer horas depois, vitima de intoxicação alimentar. Os patrões haviam mandado servir-lhe peixe podre.

— Tecelãs da Fábrica Esther em Santo Aleixo, dirigiram um memorial aos donos da emprêsa protestando contra o desconto, em seus salários, do ilegal imposto sindical.

— De São João do Meriti, recebemos um memorial assinado por cerca de 400 trabalhadores, solidarizando-se com o operaria do desta Capital e dando tôdo o apoio à realização da II Conferencia Sindical dos trabalhadores cariocas.

— De condutores da Light recebemos várias reclamações contra o estado em que se encontram os elétricos. Sem freios e com o material em péssimo estado, constituem os bondes uma ameaça à população e aos trabalhadores da emprêsa.

Conheça seus Direitos

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

Dr. B. Calheiros Bomfim

Para todo trabalho de igual valor e função identica, se não existe entre os empregados diferença de tempo de serviço superior a dois anos, deve haver igual salário. Excetuam-se dessa regra somente as emprêsas que possuam quadro de carreira, caso em que a antiguidade constitue o principal fator para promoção do empregado.

Entende-se por trabalho de igual valor aquele em que os empregados têm a mesma produção e trabalham com a mesma perfeição. Mesmo que as funções tenham nomes diferentes nada impede a equiparação de salários, se o trabalho ralmente exercido pelos empregados for idêntico. O que é preciso é que o serviço do trabalhador que ganha menos seja prestado na mesma localidade do seu colega que ganha mais e a quem ele quer equiparar seus salários.

ALZIRA PRATES (Bangú). Por se recusar a fazer extraordinário foi transferida da função de massaroqueira para servente, com redução de salários. Quer saber seus direitos. RESPOSTA: Já explicamos que a empresa não pode mudar a função do empregado e, muito menos, reduzindo-lhe o salário. Restam-lhe, pois, dois caminhos: reclamar sua volta ao cargo antigo com o salário que recebia antes ou dar por terminado o seu contrato de trabalho [illegible] as indenizações pelo tempo de casa.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto Carmo

Em [illegible] por exemplo, a dos graficos nas que trabalham para duas ou mais firmas onde são descontados na mesma percentagem, por um mesmo Instituto ou caixa.

Pela lei, o segurado só pode contribuir para uma instituição com um desconto sôbre o limite maximo de Cr$ 2.000,00. Se total dos descontos feitos ultrapassar esse [illegible] [illegible] de forma alguma uma melhoria nos beneficios que o segurado tiver necessidade.

Assim, por indevida, a importancia arrecadada a mais, deve ser devolvida ao segurado, uma vez que ele o requeira.

Chamamos a atenção que esse desconto deve referir-se a um mesmo mês, para a mesma instituição, embora seja feito por intermédio de empregadores diferentes.

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA — E MESA —
FÁBRICA Confiança DO BRASIL
Fábrica própria — Vendas a varejo
RUA DA CARIOCA, 87
Junto á Praça Tiradentes

Cimento NACIONAL E ESTRANGEIRO
AVARIA «REENSACADO»
FERRO, VERGALHAO, MADEIRAS, TACOS e MATERIAL DE CONSTRUÇAO EM GERAL, PELOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA
REAL — 22-2233, 52-0606 e 52-4084 — Av. Churchill, 94-11.° and. S. 1.104 — das — 7 ás 21 horas —

Terrenos a Prestacões
IMOBILIARIA ALCANTARA LTDA.
— Local servido de bonde e onibus —
Alcantara São Gonçalo Ltda.
Tratar: no local, com o sr. Celio Eduardo de Souza, á rua Pio Borges, 696-A — São Gonçalo, ou á rua México, 45 — 12.° andar — T. 32-7838

ROUPAS FEITAS
Para homens, senhoras e crianças — Variado sortimento de capotes 3|4 de pura lã
— Preços modicos —
CASA PAULISTA
— Rua Regente Feijó, 39 —

NERVOSOS
Angústia, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mulher, insônia, esgotamento, falta de memória, sentimentos de inferioridade insegurança, idéias de fracasso, etc.
TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTURBIOS
DR. J. GRABOIS
da «Society for the Psychological Study of Social Issues»
RUA ALVARO ALVIM, 21 — 13.° andar — TELEFONE 52-3046
— Diariamente de 9 ás 12 e 14 ás 19 horas —

MIGUEL COUTO-NOVA IGUAÇU
TERRENOS
Lotes que são verdadeiras chacaras — Com agua, luz, ônibus, trem elétrtico, bom comercio, escola, cinema, etc. — Preço sem entrada desde Cr$ 9.000,00 — Mensalidades a partir de Cr$ 120,00
Informações: Rua Buenos Aires, 19 — 3° andar
Telefone: 43-2709

LEIA "PROBLEMAS"

TERNOS
a 20,00 semanais
Aceitam-se feitios desde 250,00
Confecção de boa casimira, 800,00
A ECONOMIZADORA
Rua Andradas, 119, sobrado, sala 4

CINEMA

PROGRAMA PARA HOJE

PALACIO — RIAN — CARIOCA — MEN DE SA' — MONTE CASTELO — ICARAI' — «Apuros de um anjo» com Clifton Webb e Joan Benett e Robert Cummings, às às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART PALACIO — PRESIDENTE — RIVOLI — SAO JOSE' — COLISEU MARAJA' — TRINDADE — «Fabiola» com Michele Morgan e Michel Simon, às 13, 15,45, 18,30 e 21,15 horas.

PATHE' — PARATODOS — «Mãe», com Alma Flora e Bené Nunes, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA — ASTORIA — OLINDA — STAR — RITZ — COLONIAL — PRIMOR — H. LOBO — MASCOTE — «Trapalhadas do Haroldo», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALVORADA — «Pacto de sangue»? com Fred Mac Murray, Barbara Stanwyc e Edward G. Robison, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SAO LUIZ — VITORIA — IDEAL — ROXY — AMERICA — MARACANA — «Malvada», com Betty Davis, Anne Baxter e George Sanders, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

METRO PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «Agora sou tua», com Clark Gable e Barbara Stanwick, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARISIENSE — «Crepusculo dos Deuses», com William Holden e Gloria Swanson, às 12, 14,30, 16,55, 18,00, 20,30 e 22 horas.

TEATRO

SERRADOR — «A Endemoniada», com Olga Navarro e sua Cia., às 21 horas.

RECREIO — «Moulin Rouge» com Elvira Pagã, Mary Lopes, Walter D'Avila, às 20 e 22 horas.

PALACIO ENCANTADO — «Parada do Gêlo», às 21 horas.

CARLOS GOMES — «Escandalos de 1951», com Bibi Ferreira e sua Cia. de Revista, às 20 e 22 hs.

REGINA — «A doce inimiga», com Dulcina e Odilon, às 21 horas.

CASABLANCA — «O mundo é nosso», com Bibi Ferreira e Colé, às 21 horas.

RIVAL — «Chiruca», com Alda Garrido e Delorges, às 16, 20 e 22 horas.

FOLLIES — «Moulin Rouge», com Lourdinha Bittencourt, Nelson Gonçalves e Walter d'Avila, às 20,30 e 22,30 horas.

JARDEL — «O'... de penacho» com Darcy Gonçalves e sua Cia. de Revista, às 20 e 22 horas.

COPACABANA — «Zé Prazeres», [illegible] de poesia nordestina às 21,30 horas.

Sedas
LÃS ALGODÕES
PADRÕES MODERNOS E CORES FIRMES
COMPRE NA CASA DAS FAZENDAS BONITAS
A Boneca de Seda
AV. PASSOS, 54 (Esquina de Buenos Aires)

Calorosa Recepção da Torcida Banguense aos Craques Suburbanos

Viajando pela S.A.S. chegou ontem, a esta Capital, parte da delegação do Bangú. Grande número de pessoas — uma banda de música inclusive compareceu ao aeroporto do Galeão, a fim de recepcionar os jogadores.

A nossa reportagem teve oportunidade de ouvir o patrono do clube suburbano, sr. Guilherme da Silveira Filho, o qual nos revelou os motivos da interrupção da temporada na Europa, por parte do gremio suburbano.

Informou que autorizara o regresso imediato do Bangú, simplesmente porque os dirigentes do São Paulo, por intermédio do responsável técnico pela sua equipe, se obstinaram a cumprir o acôrdo previamente firmado.

Dos craques do Bangú, apenas Osvaldo e Rafanell não viajaram ontem, o que deverão fazer hoje, sem falta. Também Pastinha, massagista, e o Ondino Vieira deverão regressar hoje.

* *

Nova Apresentação dos Globetrotters

O gigantesco Halem

Hoje, à noite, no encerramento do Torneio Quadrancular — atuarão contra All Stars — Flamengo x Atlética, na preliminar — Sábado e domingo as derradeiras exibições dos ianques

Encerra-se hoje o Torneio Quadrangular Internacional de Bola ao cesto. Enquanto o Flamengo e Atletico Grajaú disputarão o terceiro posto, Globetrotters e All Stars lutarão pelo titulo maximo.

A ESPERA DO REVANCHE

Tanto a preliminar, como a principal são pelejas das mais sensacionais. No cotejo de abertura, a Atlética concederá ao Flamengo a ansiada revanche, enquanto que os profissionais americanos proporcionarão um espetaculo inedito em nosso país, qual seja a de um dos maiores classicos do esporte da cesta, nos Estados Unidos.

Veremos de um lado a tecnica no seu mais elevado grau e noutro tudo isto e mais os desconcertantes malabarismos dos azes dos Globetrotters.

SABADO E DOMINGO

O espetaculo desta noite, a iniciar-se às 21 horas, não será o último da temporada dos azes americanos nesta Capital. Sabado e domingo proximos ainda estarão se exibindo perante o publico carioca. Jogarão contra dois selecionados; um formado à base dos conjuntos do Flamengo e do Tijuca, e outro integrados pelos craques da Atletica e do Botafogo.

Uma das formações do All Stars fora da quadra. no primeiro plano Jonh Sebastian e Bil Chavers

* * * * * * * * * * * * * * * * * * * *

Path Kennedy, o famoso juiz ianque, entre Bob Pressley e Halem, azes dos Globetrotters, que veremos hoje, novamente

"Muitissimo Mais Interessantes"

Serão os Jogos Olímpicos de 1952 si contarem com a participação da U. R. S. S. — informa um porta-voz da A. A. A., de Londres — Simpática repercussão da decisão soviética nos circulos desportivos britânicos

LONDRES, 2 (Por Joe Thomas, do INS) — A anunciada decisão da U.R.S.S. de formar um Comitê Olimpico como preâmbulo da sua participação nos Jogos Olimpicos de Helsinki, em 1952, foi bem recebido nos circulos desportivos de aficionados britânicos.

Há varios anos que a propaganda soviética continuamente esteve anunciando que desportistas russos de ambos os sexos estabeleceram novos «records» mundiais em cada prova desportiva que celebraram.

DEMONSTRARAO SEU PODERIO

Agora — declara E. J. Holt, Secretário da Federação Atlética Internacional de Amadores os soviets podem ter uma oportunidade de demonstrar que calibre têm contra os desportistas norte-americanos, britânicos e de outras nacionalidades.

«Posso assegura que os russos nestes momentos não poderiam ganhar com facilidade nem siquer os competidores inglêses de ambos os sexos.»

SATISFAÇAO NA INGLATERRA

Um portavoz do Comitê Olimpico Britânico mostrou-se satisfeito pela ação soviética, mas não quiz fazer comentário algum até que o Comitê Olimpico Internacional tenha aprovado a participação da URSS nos jogos.

«Em primeiro lugar — explicou — os soviets têm que fazer uma solicitação ao Comitê Olimpico Internacional para participar, e enviar uma lista com os nomes dos integrantes de seu Comitê. E' quase certo que a solicitação soviética será considerada quando o Comitê Olimpico Internacional se reunir em V i e n a, hoje. Se êste ultimo reconhecer o Comitê da U.R.S.S., então os soviéticos poderão enviar um grupo atlético a Helsinki.

MAIS INTERESSANTES

«Se o Comitê Olimpico Internacional achar conveniente até de incluir um russo entre seus membros».

Um portavoz da Associação Atlética de Amadores declarou que os jogos olimpicos de 1952, seriam «muitissimo mais interesantes» se os soviéticos participassem.

Paddock

Pelo Presidente da Republica foi entregue dia 1.º ao tratador Levy Ferreira a carta sindical dos Profissionais do Turfe.

***

Seguiram, ontem, para São Paulo Manguari e Jocosa. O primeiro correrá no sábado e a segunda no Grande Premio de domingo.

***

Cândido Moreno, Luiz Rigoni e Dario Moreira, ja se encontram em Cidade Jardim onde atuarão domingo.

REGRESSARIA TAMBEM O SÃO PAULO

Lisbon, 2 (Especial para a IMPRENSA POPULAR). — Urgente. — Dirigentes do São Paulo estudam a possibilidade de cancelar o restante da temporada deste clube pelas canchas européias. A decisão, em caráter definitivo, deverá ser tomada amanhã. É quase certo, contudo, que o clube paulista regresse imediatamente ao Brasil, a exemplo do que fez o Bangu.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 679

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, QUINTA FEIRA, 3 DE MARÇO DE 1951

Assim que tomou conhecimento da decisão da diretoria olariense, responsabilizando-o pela perda dos pontos, na partida contra o Canto do Rio, Domingos afastou-se da rua Bariri. Ao que se adianta, o antigo titular da seleção brasileira deixará o grêmio suburbano, cujos profissionais passarão a ser orientados por Marcelino Cunha

COMPRAM-SE ROUPAS USADAS DE HOMENS

Tel. 22-1683

Paga-se o justo valor

Primeiras Manobras

Preparam-se os contendores de domingo — Flamengo e Vasco, no prélio mais importante — São Cristovão x Botafogo, outro choque promissor

Domingo próximo, pela primeira vez, depois do rompimento de relações das duas diretorias, teremos um encontro Flamengo X Vasco. Este prélio aliás, é o mais importante dos quantos se realizam em cumprimento da rodada n. 5 do Torneio Municipal.

Ontem, à tarde, os dois quadros estiveram em treinamento, realizando as primeiras manobras para o cotejo, que poderá vir a quebrar a monotonia com que vem sendo disputado o atual certame.

Em ação também estiveram os tricolores e os rubros, os quais terão pela frente, o Olaria e o Canto do Rio, respectivamente. O clube suburbano e o niteroiense, bem como o Bangú, que terá no Bonsucesso o seu adversario, e o São Cristovão e o Botafogo, que serão contendores, devem praticar na tarde de hoje.

Semana de Maior Festa do Turfe Paulistano

SABATINA

Programas para as corridas de sábado e domingo em Cidade Jardim

1º PAREO — CR$ 50.000,00 — 1.800 MTS. — A'S 13,30 HORAS

1—1 MY FLOWER 55
2—2 COROMANDEL 55
3—3 GAY PRINCE 55
4—4 NOTORIUM 55
6 FRUTUOSO 55

*

2º PAREO — CR$ 50.000,00 — 1.000 MTS. — A'S 14,00 HORAS

1—1 CINEBAR 55
2 EL CARIN 55
2—3 LORD CHINA 55
4 FAIR EAGLE 55
5 UBEJO 55
3—6 NEWMARKET 55
7 GRAN SONANTE 55
8 APRISCO 55
4—9 EPICO 55
10 ESTILE 55
11 ESCAMP 55

*

3º PAREO — CR$ 50.000,00 — 1.400 MTS. — A'S 14,30 HORAS

1—1 JUNIOR 56
2 LEME 52
2—3 GALIANI 56
4 BYRON 53
3—5 BOLIVAR 56
6 WESTCHESTER 56
4—7 CHEFE 52
8 AMAURA' 56
» COLON 56

*

4º PAREO — CR$ 50.000,00 — 1400 MTS. — A'S 15,10 HORAS

1—1 ALA SOLA 56
» ROSA DE MAIO 56
2 BOLIVAR 56
2—3 ESCAMA 56
» CHARLOTE 56
4 CIRILA 56
3—5 POLONAISE 56
6 BOHEMIA 56
7 LASOLITA 56
4—8 MOKA 56
9 CAYADORA 56
10 FLAY DAY 56
11 EMBAUBA 56

*

5º PAREO — CR$ 50.000,00 — 1500 MTS. — A'S 15,50 HORAS (BETTING)

1—1 FIRTS EMPIRE 55
2 ODEMIR 51
3 CEDALON 55
2—4 DEDALO 55
5 NICOLAN 55
6 NABSFUT 51
7 ORACI 55
3—8 JOAOSINHO 55
9 DELFOS 55
10 KAFELIN 55
11 DETECTOR 55
4-12 ADVOKETTOR 55
13 CLEON 55
14 FANTOME 55
» ARNY 55

*

6º PAREO — CR$ 100.000,00 — 2000 MTS. — A'S 16,30 HORAS (BETTING)

1—1 AMY 57
2 LITERAL 57
2—3 CAMPEADOR 53
4 FUERZA BRUTA 55
3—5 JUPITER 53
6 OURO AZUL 57
7 FALINDOR 53
4—8 GUARAZ 53
9 JOCOSA 51
» MANGUARI 53

*

7º PAREO — CR$ 50.000,00 — 1500 MTS. — A'S 17,10 HORAS (BETTING)

1—1 PORTELA 55
2 CARTADA 56
3 KILT 55
2—4 ORISIA 55
5 DINAMARCA 55
6 KASTRY 55
3—7 JUSTA 55
8 BALKIS 55
9 MALAGUETA 55
» CORINE 55
4-10 NAYA 55
11 CANASTRA 55
12 POENTE 55
» FRANCESINHA 55

DOMINGUEIRA

1º PAREO — CR$ 50.000,00 — 1800 MTS. — A'S 13,30 HORAS — «PREMIO BAHIA»

1—1 JULITO 55
2—2 MESSINA 53
3 CAMAFEU 55
3—4 DIALOGO 55
5 DURANGO KID 55
4—6 DON FUNFAS 55
7 DAGO 55

*

2º PAREO — CR$ 50.000,00 — 1000 MTS. — A'S 13,10 HORAS — PREMIO MINAS GERAIS

1—1 JARAGUAYA 58
2 CORRETOR 49
2—3 LACRAIA 56
4 TAYLOR 52
3—5 CANCIONERO 56
6 CADETE EUGENIO 50
4—7 LUCKY LADI 53
8 CABOTINO 56

*

3º PAREO — CR$ 70.000,00 — 1400 MTS. — A'S 13,50 HORAS — PREMIO «PARANA'»

1—1 MARATONA 58
2 PRINCEZA OESTE 54
2—3 IRTACA 54
4 HIDRA 47
3—5 MAURITANIA 54
6 SAFIRA CEILÃO 51
7 MAITACA 56
4—8 KAMAR 55
9 BERZELINA 56
» BRUNATE 54

*

4º PAREO — CR$ 50.000,00 — 1600 MTS. — A'S 14,30 HORAS —

1—1 JAMINDA 56
» JOTA 56
» ARDOISE 52
2 SEM MEDO 54
2—3 ITUANO 51
» INVICTUS 58
4 DON NAVARRO 58
5 CORSARIO NEGRO 58
3—6 LAFITTE 58
» LIVERPOOL 54
7 BITTER 51
8 ELAN 54
9 IGELA 56
4-10 CATÃO 58
11 JAPIM 58
12 GRANADEIRO 58
13 CIMARON 51
» JUVENIL 54

*

5º PAREO — CR$ 120.000,00 — 1200 MTS. — A'S 15,15 HORAS — PREMIO RIO DE JANEIRO

1—1 EASY MONEY 55
» LA MALBAIE 57
2 HOOD 55
2—3 GLOBO 59
4 TESALIA 56
» CACULA 55
3—5 PREGO 59
6 KATANA 57
7 NEVER MOORE 51
4—8 BURPHAN 59
9 JAHU 55
10 JABORANDI 55

*

6º PAREO — GRANDE PREMIO SAO PAULO — 3000 MTS. CR$ 500.000,00 — CR$ 150.000,00 — CR$ 75.000,00 — CR$ 25.000,00 e 5% ao criador — A'S 16,10 HS.

1—1 FAAIMBE' 51
2 QUEJIDO 59
2—3 DARWIN 59
4 DELFOX 55
3—5 PEWTER PLATTER 58
6 INCLITO 55
7 ROBAL 55
4—8 MASTER ROBIN 58
9 TORPEDO 55
10 JOCOSA 53

*

7º PAREO — CR$ 80.000,00 — 1600 MTS. — A'S 17,00 HORAS

1—1 MAC MAHON 53
2 JABORANDI 57
3 DESFEITA 50
2—4 JAVALI 55
5 ESPARGO 53
6 CHIOULA 49
3—7 MAGANÃO 56
8 MORATIN 56
9 ORIGON 57
4-10 EDACELERA 50
11 ESTATUTO 55
12 BLUE DREAM 53

Nós Vimos...

Estamos na semana da maior fêsta do turfe paulista. Domingo, será corrido em Cidade Jardim, a maior prova do seu calendário, o «Grande Prêmio São Paulo», na distancia de 3.000 metros, com a dotação de meio milhão de cruzeiros ao primeiro colocado. Os programas organizados para as duas reuniões são os melhores possiveis. A coisa foi caprichada. Pareos quase todos eles cheios, onde a principal caracteristica é o equilibrio. Hoje ou amanhã, embarcaremos para São Paulo de onde pretendemos melhor informar aos nossos leitores. Se conseguirmos descobrir alguma barbada, daquelas que é só botar o dinheiro e correr para o pagador, mandaremos avisar, pois, os que nos lêem também têm o direito de entrar na boca rica que, por acaso, venhamos a descobrir.

Agora, vamos aguardar os acontecimentos e pedir a papai do céu que dê uma ajudasinha, pois, se as coisas sairem certas, nós, eu e os meus leitores, poderemos sentar no «miserável».

CEGUINHO

UM AMIGO É POTRO?

Outro engano! Não é «um amigo é potro» O certo é: Um amigo o é para o outro. Sejamos amigos dos nossos anunciantes, dando-lhes preferência para as nossas compras.